

PLATAFORMA DE LUTA DOS POVOS AMERICANOS

CONTRA A GUERRA

ENCERRADO O CONGRESSO CONTINENTAL AMERICANO DA PAZ começa para os povos continentais um período mais alto de lutas contra a guerra e a dominação imperialistas.

Os 1.211 delegados de todos os países americanos que ali se representaram tomaram decisões históricas que constituem a plataforma de luta de nossos povos pela paz e independência e a liberdade. A aplicação dessas resoluções em cada país do Continente erguerá o edifício da verdadeira solidariedade dos povos americanos, solidariedade que se entrelaça com a união mundial dos povos pelo progresso e a libertação da humanidade do temor da guerra e da opressão.

Neste momento de perigo iminente de guerra, de sérias ameaças de perda total da independência nacional dos povos da América Latina, de esmagamento das liberdades civis e instauração do terror fascista em todo o Continente, não há dever maior para os patriotas das Américas do que o de lutarem com todas as energias para transformar em realidade as históricas resoluções do Congresso do México.

COMENTARIO NACIONAL

Falam Abertamente a Linguagem Dos Agressores

QUANDO os patriotas alertam o povo sobre os perigos iminentes de guerra, que não pesam apenas sobre um Continente ou determinados grupos de países mas sobre toda a humanidade não é de fantasmas ou possibilidades remotas que falam. É, uma grande, terrível e palpável ameaça que denunciam.

Os agressores já têm pronta sua máquina de extermínio para lançar contra os povos livres e, no Brasil, os homens do poder, políticos e militares tubarões do dinheiro e escribas a seu serviço falam historicamente a linguagem da agressão. Eles não escondem mais os propósitos torvos de atirar o povo na carnificina à primeira ordem dos generais e políticos de Wall Street.

Os apelos a guerra contra a União Soviética, pelos trustes lanques já formulados pelos Jura-ri Magalhães, Dutra, Canrobert, Cordeiro de Farias repetem-se na boca de outros figurões de governo. Ainda agora, durante a solenidade de diplomação dos oficiais que concluíram o curso da Escola Naval de Guerra, um dos oradores prega mais uma vez a necessidade de colocar o país na máquina da agressão para solucionar "os complexos problemas gerados pela incerta expansão bolchevista". A linguagem nazista dos agressores repete-se ali, com o surrado argumento da necessidade e inevitabilidade da terceira guerra, para a qual se exige o sacrifício de nosso povo — sacrifício de sangue, de suas aspirações de liberdade e independência e bem estar.

Nesse sentido — revela-se plenamente o discurso do capitão de fragata Lucio Martins Meira, orador da turma de oficiais que se acabam de diplomar na Escola Naval de Guerra — o governo Dutra, assessorado pelos instrutores norte-americanos procura formar ideologicamente os quadros de nossos comandos militares. No sentido da "cruzada contra o comunismo", ou seja, da provocação de guerra contra a União Soviética e os povos livres do jugo imperialista.

Para isso, para arrastar nosso povo e nossas forças armadas ao matadouro de uma guerra criminosa, é que o governo do "acordo americano" procura ainda mais comprimir a nação sob a camisa de força dessas leis de ódio e fascismo que o Parlamento servil vai votando — lei contra os militares, lei contra a imprensa, lei de "segurança do Estado". Nesse mesmo discurso guerreiro na Escola Naval, se apresenta "o imperativo de cuidar-se da defesa do Estado", como um dos mais agudos para os que desejam a agressão.

Na realidade, para chegar ao crime da guerra os vampiros de Wall Street e seus parceiros terão de esmagar ainda mais sangrentamente do que o fizeram as feras de Hitler, as lutas populares pela paz e a liberdade. É para tenta-lo que se pretendem munir desses códigos de terror nazista.

A ameaça de fascismo e de guerra sobre a nossa pátria é, portanto, a mais séria ameaça contra a qual temos de lutar em defesa de nossas vidas, de nossa liberdade e da independência nacional. Lutar organizando e pondo em movimento as grandes massas populares para derrotar imediatamente a Lei de Segurança para impedir a preparação guerreira reconquistar as liberdades democráticas e liquidar com a política de fome, atraso e opressão da atual ditadura.

RESOLUÇÕES

Reconhecendo a unanimidade dos delegados que "a paz está ameaçada pelas alianças exclusivas, contrárias aos princípios da ONU, pelo Pacto do Atlântico, pelo rearmamento da Alemanha e do Japão, pela instalação de bases militares no mundo inteiro, pela utilização da chantage da bomba atômica pela sustentação de Franco e pelas guerras coloniais no VietNam e na Indonésia", o Congresso do México chama a todos os partidários da Paz no Continente para a luta pelos seguintes objetivos:

1 — Fazer um apelo urgente aos povos da América — para que requeiram a aplicação fiel da Carta das Nações Unidas e dos convenios de Moscou, Teerã, Ialta e Potsdam, assim como a abolição dos pactos e convenios de caráter parcial, unilateral e re-

As Históricas Resoluções do Congresso Continental Americano da Paz. Neste momento não há dever maior do que o de levar à prática essa plataforma dos povos.

gional, como são os Pacto do Atlântico e o de Janeiro, que contradizem a letra e o espírito daquela Carta.

2 — Lutar pela proibição absoluta das armas atômicas e de qualquer outro instrumento de destruição em massa.

3 — Conciliar os governos e povos da América a que repilam toda política de blocos parciais e agressivos e contribuam para o entendimento justo e equitativo entre as grandes potências, particularmente entre os Estados Unidos e Grã Bretanha e a União Soviética.

4 — Conciliar todos os povos da América a denunciarem qualquer medida econômica, política ou militar que tenha por objetivo a preparação da guerra; a se oporem à corrida armamentista em cada país e a exigirem a redução dos armamentos e das forças armadas.

5 — Conciliar todos os povos da América a que se oponham à subordinação da economia a fins de guerra e ao crescimento e domínio dos monopólios; e exortar particularmente os povos da América Latina a que defendam seu direito a construir uma in-

dustria nacional independente e a comerciar sem interferência alguma com todos os países da terra.

6 — Conciliar todos os povos da América a que se oponham com energia as perseguições medievais contra as liberdades de consciência, pensamento e expressão; a que defendam sem vacilações todas as liberdades individuais e públicas, sem discriminações ideológicas ou políticas, e a que levantem uma barreira intransponível à discriminação racial e nacional, prelúdio do fascismo.

7 — Conciliar todos os povos da América a se oporem aos ataques que se levam a cabo contra os direitos dos trabalhadores e dos camponeses e contra os direitos dos trabalhadores.

8 — Condenar a ação dos propagandistas da guerra em cada país e em escala internacional.

9 — Condenar a existência de regimes sobreviventes do fascismo como o de Franco e o rearmamento da Alemanha e do Japão.

10 — Condenar a política colonialista e a sobrevivência do colonialismo no Continente Americano, como obstáculos ao estabelecimento de uma paz justa e duradoura em todo o mundo.

11 — Conciliar todos os povos da América a que reforcem sua luta pela paz e pela democracia, organizando e ampliando os movimentos nacionais pela paz, até abranger a totalidade das forças pacifistas, sem estabelecer para isso distinções de classe de filiação política, de crença religiosa, de tendências filosóficas, de raça ou de sexo.

12 — Promover a coordenação do movimento dos partidários da paz de cada país americano com o movimento que se leva a cabo no resto do planeta, através do Comitê Permanente do Congresso Mundial dos Partidários da Paz, com sede em Paris.

VOZ OPERÁRIA

A 2 de Outubro Proclamaremos Nossa Decisão de Impor a Paz

Do lado de todos os povos do mundo o povo brasileiro dirá **NAO** aos traficantes de sangue humano — Mas festejamos durante a **JORNADA MUNDIAL DA PAZ**

A 2 DE OUTUBRO, em todos os países, em todos os continentes, os povos afirmaram a força crescente e inquebrantável dos partidários da Paz. Na Europa e na Ásia, na América, na África e na Oceania grandes manifestações de massas dirão aos traficantes de guerra que os povos do mundo inteiro se unem cada vez mais solidamente na luta para lhes barrar a marcha sangrenta.

Dois de Outubro é a data da JORNADA INTERNACIONAL DA PAZ, que os representantes de mais de 72 milhões de trabalhadores, reunidos no II Congresso Sindical Mundial, juntamente com o Comitê Mundial Permanente dos Partidários da Paz, que representa cerca de 700 milhões de homens e mulheres de todo o globo, decidiram realizar como resposta às ameaças crescentes de uma nova hecatombe guerreira.

ESTAREMOS AO LADO DOS PARTIDARIOS DA PAZ

Em todos os países os partidários da Paz trabalham para transformar essa gigantesca manifestação de povos em mais uma vitória das forças democráticas sobre os incendiários de guerra.

E no Brasil, também, daremos nossa contribuição para que seja erguida bem alto a bandeira mundial da Paz.

É certo que as manifestações populares de 2 de Outubro conformar-se-ão às diferentes condições da luta

anti guerreira em cada país. Vivendo sob uma ditadura terrorista, que chacna e impede as reuniões dos partidários da Paz, nossa luta contra a guerra imperialista é também uma luta pela reconquista das liberdades democráticas, contra a colonização imperialista, contra a fome e a exploração, enfim, contra o governo opressor de Dutra. A JORNADA de 2 de Outubro, no Brasil, deve ser, por isso, uma jornada de ativa resistência a toda a política do "acordo americano".

UM GRANDE EXEMPLO DO PROLETARIADO PAULISTA

Apesar do terrorismo policial, os fatos demonstram que os partidários da Paz, no Brasil, poderão fazer do 2 de Outubro um dia de grandes manifestações que alertem decididamente nosso povo para os sérios perigos que corre sua vida, sua soberania e liberdade. Ainda há pouco, a 7 de Setembro, os trabalhadores paulistas — os ferroviários, os têxteis, os petreiros — derrotavam a gestapo de Ademar de Barros, instalando na data da Independência seus Congressos de Paz, desfilingo no meio das paradas oficiais com dísticos e cartazes anti-guerreiros, realizando comícios à porta dos cinemas e enchendo todo o vale do Pacaembu de volantes contra os incendiários de guerra.

Este exemplo dos trabalha-

dores paulistas deve estar presente a todos os partidários da Paz durante a Jornada de 2 de Outubro.

LUTA PELA PAZ, O PAO E A LIBERDADE

MAS, os perigos iminentes de guerra exigem de todos os brasileiros, especialmente da classe operária uma elevação ainda maior das demonstrações de massas pela Paz. Exigem a luta sistemática e decidida contra cada uma das medidas de guerra tomadas pelo governo, de acordo com seus compromissos com os agressores nazi-lanques.

Assim, a jornada de 2 de Outubro, no Brasil, não pode ser eficiente se não se ligar às lutas operárias por aumento de salários e pela recusa em contribuir de qualquer maneira para os planos e o arsenal de guerra lanques; à luta de massas pelas liberdades democráticas, os patriotas fazendo uso delas para se manifestar publicamente pela paz, ainda que tenham de resistir às violências policiais e, principalmente, manifestando-se por todos os meios possíveis contra essa lei infame de "segurança do Estado", com a qual o governo Dutra tenta acorrentar o povo para concluir todas as medidas de preparação de guerra no país.

Cada patriota, cada democrata tem uma responsabilidade imediata: — a de contribuir, de todas as formas, para o êxito da JORNADA MUNDIAL DA PAZ, no Brasil.

LEIA NESTE NUMERO

— TITO, INSTRUMENTO DO IMPERIALISMO PARA A GUERRA CONTRA O SOCIALISMO — reportagem sobre o processo de Budapeste, na pág. 11 — WALL STREET COMANDA AS PERSEGUIÇÕES AOS PATRIOTAS — As origens da desmoralizada campanha de ameaças ao deputado Pedro Pomar, na página 5 — COMENTARIO NACIONAL (na 1.ª página) e POLITICA MUNDIAL (na página central).

NOTICIÁRIO MURAL NA PORTA DA FÁBRICA

NO RIO, operários e estudantes estão realizando comícios relâmpagos em frente a importantes empresas da capital e nos pontos de maior movimento, em preparação à Jornada de 2 de Outubro. Os operários da fábrica Mavilis, após um desses comícios, inauguraram um jornal mural de propaganda da paz na entrada da fábrica.

50.000 ASSINATURAS
COMO PARTE de sua campanha para a Jornada Internacional pela Paz, a Associação Bahiana de Defesa da Paz e da Cultura, desenvolve grande atividade no sentido de que, no dia dois de outubro seja enviada à ONU, subscrito por 50.000 pessoas um memorial externando a decisão do povo bahiano de lutar pela preservação da Paz e contra os traficantes guerreiros.

COMO LUTAR NAS FÁBRICAS

A UNIAO Sindical dos Trabalhadores de São Paulo lançou um manifesto a todos os trabalhadores, no qual afirma que nem um minuto pode ser perdido nas empresas e nos bairros operários para a preparação de atos comemorativos da Jornada de 2 de Outubro. Essa preparação, segundo o manifesto, deverá ser feita através da discussão dos problemas e reivindicações de cada fábrica, da luta contra as multas e a assiduidade, da luta por aumento de salários, conduzindo à organização de Conselhos de Paz.

ACÇÃO em defesa da PAZ

Em Marcha Para a Jornada de 2 de Outubro!

NA BÉLGICA, a jornada de Paz de dois de outubro se estenderá até o dia 16 do mesmo mês. Conferências Nacionais de Paz serão instaladas nos dias 14, 15 e 16, sob o patrocínio da União Belga pela Defesa da Paz. A juventude terá um papel saliente em todas as realizações. A 16 de outubro, os jovens de toda parte, organizados em Caravanas de Paz, marcharão até a capital, Bruxelas, onde participarão de uma manifestação monstro no Circo Royal.

A JUVENTUDE DA ALEMANHA OCIDENTAL, na Renânia, vem promovendo realizações notáveis no sentido de preparar a Jornada. Nos primeiros dias de Setembro, organizou-se uma MARCHA DA PAZ, tendo os jovens de quase todas as cidades e aldeias se concentrado em Celsenkirchen, onde teve lugar uma grandiosa manifestação em favor da Paz.

Em Berlim, os partidários da Paz jogaram sobre a cidade milhões de pombas de papel branco, que ficaram durante muito tempo revoloteando no ar. Milhões de volantes foram também lançados, concitando toda a população a se manifestar pela Paz no dia 2 de outubro próximo.

OS OPERÁRIOS DE OSLO não mais construirão instalações militares.

Contribuição decisiva e concreta deram os operários em pedra e cimento de Oslo, na Noruega, à comemoração de 2 de outubro. Decidiram aqueles operários, reunidos em seu sindicato, que os membros do sindicato não mais poderão trabalhar em qualquer construção que tenha fins militares: instalações, quartéis, aeródromos militares, etc. O sindicato dirigiu-se a todos os demais sindicatos concitando-os a que adotem atitude idêntica.

NA GRA BRETANHA, o Comitê Britânico dos Partidários da Paz vêm realizando uma série de comícios preparatórios, nos quais participam oradores como o deputado Hutchinson e cientistas de renome universal como James Crowter e Bernal. A dois de outubro, haverá uma grande concentração em Londres, para onde convergirão os partidários da paz de todo o país.

O MOVIMENTO NACIONAL dos Partidários da Paz do Luxemburgo iniciou uma grande campanha contra o militarismo no país e particularmente contra o serviço militar obrigatório. O movimento exige que a lei do serviço militar, proposta agora pelo governo, seja submetida a um plebiscito popular. A campanha atingirá o auge no dia 2 de outubro próximo.

O PAPEL DA IMPRENSA DEMOCRÁTICA NA PREPARAÇÃO DA JORNADA

A COMISSÃO de Imprensa e Propaganda do Comitê do Congresso Mundial propôs aos diferentes Comitês Nacionais, com o objetivo de preparar a Jornada de Dois de Outubro, levar a cabo uma campanha sistemática pela imprensa sobre os seguintes temas, empregando todos os meios e possibilidades existentes:

1 - O Pacto do Atlântico e suas manifestações militares não são defensivos, mas ao contrário, constituem um instrumento de agressão.

2 - Denunciar, mostrando exemplos, a histeria da propaganda de guerra que tem acompanhado a ratificação do Pacto do Atlântico.

3 - A corrida armamentista engendra a miséria: aumento de impostos, exploração intensiva das massas trabalhadoras, paralisação na produção de paz, etc.

4 - Os preparativos para a guerra reforçam, em

todos os países submetidos à política guerreira, as tendências mais reacionárias: apóio ao fascismo na Grécia, na Turquia, na Espanha, na Alemanha ocidental - rearmamento da Alemanha ocidental e do Japão - ataques contra as liberdades democráticas: política de intervenção contra os povos que defendem sua independência e sua liberdade.

5 - Estimular a confiança em nossas forças e no desfecho de nossa luta. Insistir sobre a necessidade de realizar a mais ampla unidade como condição para a vitória dos partidários da paz. Demonstrar como a Jornada Internacional de 2 de Outubro pode se tornar uma etapa muito importante da luta pela paz e contra a miséria.

As informações sobre as ações empreendidas na preparação da Jornada constituem um elemento fundamental para o êxito da campanha.

A DELEGAÇÃO BRASILEIRA NO CONGRESSO CONTINENTAL

FOI a seguinte a delegação do Brasil no «Congresso Continental Americano da Paz»: Pedro Pomar, deputado federal (presidente); Omar Catunda, professor catedrático da Universidade de São Paulo; Roberto Morena, secretário geral da CTB, vice-presidente da CTAL e membro da direção da Federação Sindical Mundial; Palamede Borsari, engenheiro e membro da diretoria do Centro Paulista de Defesa do Petróleo; Edmundo Di Cavalcanti, pintor; Arcelina Mochel, líder feminina e membro da Federação Democrática Internacional de Mulheres; Francisco Costa Neto, líder estudantil; Eline Mochel, médica e dirigente feminina; Letelha Rodrigues de Brito, advogado; Celso Medeiros, vice-presidente da União Nacional de Estudantes; Rosini Camargo Guarnieri, poeta e escritor; Marinete Lima, feminista; Henrique Moura, líder portuário santista; Roberto Costa, jornalista, e Rosa Brikman Roitman, dirigente feminina em Santos.

COMÍCIO NA «GOOD YEAR»

EM SÃO PAULO, no bairro de Belem foi realizado um comício preparatório à jornada, nos portões da fábrica «Good Year». No ato falou o líder sindical Orli Andrezzo, delegado dos trabalhadores paulistas ao último Congresso da Federação Sindical Mundial, em Milão. Andrezzo, depois de descrever sua atuação na quele importante conclave, mostrou aos operários da Good Year a necessidade de empreender a luta pela paz ligada à campanha pelas reivindicações mais sentidas, como o aumento de salários e a abolição da exigência de assiduidade 100%, o que de resto constitui uma medida de guerra.

A CAMPANHA NO PIAUI

FOI INAUGURADA em Teresina, a Associação Piaulense de Defesa da Paz e da Cultura. A nova entidade lançou um manifesto ao povo do Piauí subscrito por dezenas de jornalistas, professores, líderes operários, acadêmicos, etc.

O Congresso do México - Vitória dos Povos Americanos

Presidindo a delegação brasileira ao Congresso Continental, o deputado Pedro Pomar fez a seguinte saudação aos delegados dos países irmãos e aos representantes do Comitê Mundial dos Partidários da Paz:



PEDRO POMAR

«Este é um verdadeiro Congresso Americano. Sua importância reside em associar os patriotas das mais diversas raças, classes, credos religiosos e filiação política do Continente em torno do sentimento e da luta comum pela defesa da Paz e da liberdade. Vi em Mérida, encantadora cidade deste magnífico País e grande povo que hoje tão democraticamente nos acolhe, o Parque das Américas. Em redor de uma

mesa mala, o símbolo da República Mexicana presidia a assembléa de fraternidade das Republicas Americanas. Não é necessário dizer que nosso Congresso tem um sentido mais profundo e popular, sentido que aqueles símbolos não podem ainda expressar, como resultado de um movimento que se amplia e aprofunda irresistivelmente em todos os países.

O grandioso ato que hoje se inaugura é uma vitória, uma clara e indiscutível vitória. As forças da agressão que pareciam tão poderosas foram vencidas neste primeiro grande choque por nossa determinação firme e audaz e pela conjugação de nossos esforços.

A forças patrióticas brasileiras, sob a direção do grande líder Luiz Carlos Prestes, estão atravessando toda sorte de dificuldades em sua luta pela defesa da Paz, tesouro que deve ser preservado a custo de todos os sacrifícios, já que esta é a mais democrática reivindicação que devem conquistar os povos. Em sua luta sagrada, nosso povo se inspira também

na ação vigilante, tenaz e sábia da União Soviética, dirigente indiscutível do campo da Paz e campeã da cooperação internacional. Inspira-se também nas lutas e exemplos de outros povos que levam a cabo, com êxito e sob as mais difíceis condições, a batalha libertadora contra a reação imperialista e as caducas classes dominantes instigadoras da guerra.

A contribuição do povo brasileiro é ainda pequena, não está à altura de suas possibilidades e responsabilidades. Mas podemos afirmar solenemente que nossa luta há de crescer, há de transformar-se num poderoso e invencível movimento que esmagará os propósitos dos provocadores de guerra em nossa Pátria. Conheçamos os inimigos da paz, eles não enganarão nosso povo para levá-lo à matança.

Cada dia que passa comprovamos que somos mais fortes e somente nos faz falta mais audácia, mais unidade e não subestimar o perigo de guerra. O que há de melhor em nosso povo, sua imensa maioria, quer a paz. Em seu nome, saudo este Congresso, vitória da luta de nossos povos, vitória da América contra os incendiários de uma nova guerra».

Homenageada no México a Memória da «Madre Heroica»

Por iniciativa da delegação do Brasil no Congresso Continental do México foi prestada calorosa homenagem à memória de dona Leocádia Prestes, cuja luta tenaz e heróica pela libertação de seu filho, o grande líder de nosso povo, Luiz Carlos Prestes, é um exemplo para as nossas lutas de hoje pela solidariedade internacional dos povos no duro combate que se trava contra a colonização e a guerra imperialista.

A homenagem consistiu numa romaria ao túmulo de dona Leocádia, da qual participaram, além dos 15 delegados brasileiros, representantes de todas as delegações continentais. Também se fez representar na homenagem uma delegação de índios da província mexicana de Santa Fé, que compareceram em trajes típicos.

Junto ao túmulo da «Madre Heroica», onde foram depositadas várias coroas de flores enviadas pelas diversas delegações, falaram Arcelina Mochel, dona Adeline Zendejas - companheira de dona Leocádia em seu exílio no México, Juan Marinello, senador cubano, general Heriberto Yara, mexicano, Ismael Iturraspe, argentino, Manuel Eduardo Hubrer, do Chile e o deputado Pedro Pomar.





Lembrando Munich

ASTROJILDO PEREIRA



MUNICH 30 de Setembro de 1938. Conclusão do "acordo" de Munich. A traição de Chamberlain e Daladier com um único precisamente às 11 horas e 45 minutos; um quarto de hora depois, ao meio dia Praga capitulava.

Vale a pena resumir os fatos imediatos que antecederam e prepararam a grande traição.

A 1.ª de Setembro, Heidekin, agente de Hitler entre os sudetos, comparece a Berchtesgaden onde recebe ordens do Führer. A agitação cresce em toda a Techoslavaquia. A 5 de setembro o governo francês, chefiado por Daladier, fingiu tomar medidas militares. A 11 de setembro o governo inglês chefiado por Chamberlain, anuncia que "marchará se a França for ameaçada". A 12 de setembro, o governo tcheco repel a proposta de plebiscito entre a

sudetos (os sudetos convém lembrar eram cidadãos tchecos de origem alemã habitantes da zona fronteiriça com a Alemanha). A 15 de setembro Chamberlain, da guarda-chuva, encontra-se com Hitler em Berchtesgaden. A 17 de setembro o regente Horthy, da Hungria vai à Alemanha. A 20 de setembro Benes presidente da Techoslavaquia, cede à pressão "amigável" franco-inglesa e faz declarações que resultam encorajadoras para Hitler. A 21 de setembro, Hitler envia um ultimatum a Praga. Roosevelt lança um apelo em favor da paz. A 29 de setembro, o Papa faz também um apelo. No dia seguinte, em Munich, Chamberlain de guarda-chuva e Daladier, de mãos vazias, entregam a Techoslavaquia à Hitler...

pagaram caro a traição cometida pelos seus governos. E como a história marcha por um caminho dialético em contrariedade aos planos mais ou menos "lógicos" da reação os acontecimentos de 1939-1945 tomaram um rumo diferente daquele que os Chamberlain e Daladier (e também mister Truman) previam e desejavam... Aos exércitos soviéticos coube a principal gigantesca tarefa de enfrentar e camagar as hordas nazifascistas. A sua entrada triunfal em Berlim, sob cujos escombros pereceram Hitler, Goebbels e outros membros da quadrilha motron de que maneira souberam desincumbir-se da tarefa que a história colocou nas mãos dos conquistadores do socialismo.

Hoje, passados onze anos desde a traição de Munich e apenas quatro anos desde o esmagamento militar dos exércitos de Hitler, os herdeiros de Chamberlain empenhados em renovar os projetos traçados em Munich, no ano de 1938 preparam abertamente os seus planos de agressão à União Soviética, extensivos agora à democracia popular aliada à União Soviética, tudo com o objetivo de barrar a marcha histórica do socialismo no mundo. Enganaram-se os Chamberlain em 1938; enganam-se hoje, igualmente, os seus herdeiros. Se repetirem a aventura de Hitler agirão como ele, sem a menor sombra de dúvida.

Mas não repetirão a aventura de Hitler se bem que o desejem e até o afirmem desearadamente; e não a repetirão porque as forças favoráveis à paz crescem dia a dia e se mobilizam no mundo inteiro dispostas a impor a sua vontade visando a consolidação das relações pacíficas entre todos os povos da terra, sem olhar para as diferenças de regime existente em cada Estado.

LEIA ASSIM E DIVULQUE
"PROBLEMAS"

Os Remendões da Lei de Segurança

AGORA que surgem e se acumulam as manifestações populares contra a famigerada Lei de Segurança do Estado aparecem também na Câmara os "remendões" desse código de guerra e de terror dispostos a melhorá-lo para

JOAO BATISTA DE LIMA E SILVA

mais facilmente impingir ao povo.

E a tática do "mal menor" apregoada pela UDN e já facilmente identificada como traição aberta às liberdades democráticas, que repetem demagogia de outros partidos igualmente desejosos de enganar as massas sobre a posição liberticida que assumem.

Na verdade, não há emendas de qualquer natureza à suja "lei-lameira" que lhe possa tirar o caráter de arma fascista contra a classe operária os democratas e patriotas. Cansar um de seus artigos é uma violência contra cada uma das liberdades teoricamente proclamadas na Constituição. Ainda abrandando as penas distribuídas em todos eles, a lei de exceção permanecerá como um instrumento de "legalização" dessa política sanguinária e terrorista que o governo do "acordo asteroiano" pratica diariamente contra os cidadãos.

Se a situação do país sem essa lei-monstro em vigor, é o clima de campo de concentração em que já vive nosso povo, com todos os seus direitos democráticos violentados pela boçalidade poli-

cial da ditadura, qual não seria ela se o governo Dutra encontrar amparo aos seus crimes em uma nova lei de castigos?

Quer lhe "abrandem" as penas como pretendem alguns deputados, quer se incluam seus dispositivos no Código Penal, como desejam outros, quer seja mantida como está a odiosa "lei-lameira" será sempre uma arma para encobrir com o manto de "legalidade" os atentados mais infames à liberdade e à vida des que se opõem ao governo da ditadura americana.

Todos esses "remendões" não disfarçam a pacificação de seus autores com a lei criminosa de guerra e fascismo. Como não disfarça uma posição indigna de capitulação, a ditadura a chamada tática de "compensação", agora adotada pelo sr. João Mangabeira, que deseja contrabalançar os danos causados pela Lei de Segurança com um projeto regulando a garantia do direito de reunião. Mas se o próprio autor do projeto reconhece que o governo de Dutra desrespeita diariamente a Constituição e viola todos os direitos nela assegurados, julgará ele mu-

to ingênuo o povo, se pensa faz-lo acreditar que esse mesmo governo passará a respeitar uma lei complementar qualquer.

O que se nota na realidade, é que o "socialista" Mangabeira, como o "socialista" Hermes Lima — co-autores da monstruosidade que é a lei contra os militares que procuram escapar à determinação dos filiados ao seu partido, que lhes impuseram através de severa crítica o compromisso de combaterem toda essa legislação de terror. E procuram escapar a esse compromisso desviando a atenção para o combate ao código de castigos, que é a Lei de Segurança e abriu do aos ingênuos a esperança de uma "lei de compensação" que, mesmo se aprovada, não asseguraria coisa alguma, pois a ditadura não a cumpriria, como não cumpre os dispositivos democráticos da atual Constituição.

Todos os democratas ainda aqueles iludidos pela demagogia da UDN ou dos "socialistas" tipo Hermes-Lima-Mangabeira, aprendem assim que o caminho para a derrota da Lei de Segurança e do terror fascista é o caminho das lutas de massas de união e mobilização de todos para reconquistar as liberdades democráticas.



A DESVALORIZAÇÃO da libra esterlina é o assunto do dia da imprensa burguesa. E a medida adotada pelo governo inglês é descrita como a salvação do país, a solução de suas tremendas dificuldades econômicas e até como um benefício para o povo da Inglaterra.

A realidade entretanto é bem diversa. A desvalorização da moeda inglesa em relação ao dólar, na proporção de 43 dólares para 280 por libra esterlina, é mais um sintoma da extrema gravidade que atravessa a economia capitalista em seu conjunto e da posição de subserviência em que se encontra hoje a Inglaterra diante dos Estados Unidos. É um reflexo da crise em desenvolvimento no mundo capitalista. É verdade que a Inglaterra, pela sua própria situação de país imperialista a braços com os movimentos de libertação nacional nas colônias, é o país que mais sofre as consequências da crise neste momento. Mas a medida extrema que acaba de adotar não remediará em nada a sua situação; ao contrário, tende a agravá-la e a submetê-la mais ainda aos imperialistas norte-americanos.

Antes de tudo, a desvalorização da libra esterlina vem confirmar o completo fracasso do Plano Marshall. Mostra que os 4 bilhões e 700 milhões de dólares "concedidos" pelos Estados Unidos à Inglaterra, longe de impedir a catástrofe econômica e financeira do país, tornou seus efeitos muito mais graves e profundos. Mais ainda, mostra que o Plano Marshall continua a funcionar como a grande arma de chantagem e opressão do imperialismo inglês sobre os povos da Europa Ocidental.

Depois de ter praticamente em suas mãos a economia inglesa, os senhores

A DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA

TENTATIVA INUTIL DE DETER A CRISE

RUI FACO

do Plano Marshall, na hora mais grave, fizeram imposições de gangster à Inglaterra. Encostaram-lhe o punhal no peito, impondo a desvalorização da libra. Ou a desvalorização ou suspensão imediata dos empréstimos do Plano Marshall. Ou a desvalorização — e outras concessões — ou a formação de um bloco de países igualmente submetidos à economia americana (França, Itália, Bélgica) contra a Inglaterra, contra a economia inglesa, apontando-lhe o abismo.

Como se sabe, a desvalorização da libra ocorreu imediatamente após a Conferência econômica anglo-americano-canadense de Washington, cujo fracasso foi evidente, pois cada participante tratou de puxar a braga para a sua sardinha. Como era de prever, os Estados Unidos venceram a partida. O governo inglês capitulou criminosamente, violando os mais sagrados interesses do povo inglês, fazendo todas as concessões exigidas pelos agentes de Wall Street. O próprio comunicado oficial da Conferência revelou que a Inglaterra havia concordado em reduzir as tarifas alfandegárias, abrindo assim as portas aos produtos manufaturados norte-americanos. Ainda mais: as colônias inglesas ficaram à mercê do capital financeiro dos Estados Unidos para suas inversões, isto é,

para exploração de suas matérias primas e consequentemente de seus povos. Quer dizer: Os imperialistas lanques permanecem no papel de herdeiro do Império colonial britânico, provocando o colapso do dono do rico patrimônio.

Alega o Ministro das Finanças da Inglaterra, Sir Stafford Cripps que uma das vantagens para seu país é a conquista de mercados desde que a desvalorização da libra permita exportar mercadorias mais baratas. Mas há o outro lado que Sir Cripps não quis ver: tudo o que a Inglaterra importar dos Estados Unidos — e pelo Plano Marshall ajuda é obrigada a importar muita coisa — lhe chegará mais caro depois da desvalorização do que antes.

Outra consequência desastrosa para o povo inglês e particularmente danosa para o proletariado da Inglaterra: a imediata elevação dos preços no mercado interno, pois com a desvalorização os capitalistas procuraram de qualquer forma conservar seus níveis de lucros e mesmo aumentá-los. O próprio Cripps anuncia o aumento dos preços da farinha de trigo — do pão. É claro que não ficará nisso. Resultado: caem os salários reais dos trabalhadores, diminui seu poder aquisitivo,

Assim, é sobre os ombros da classe operária e da massa já sacrificada do povo inglês que recairão os onus da desvalorização da moeda. Este, aliás, é o cálculo da burguesia apodrecida e em desespero da Grã Bretanha: livrar-se das dificuldades crescentes da crise econômica a custa dos trabalhadores e das camadas pobres da população.

Já prevendo que o proletariado inglês não se conformará com a nova escorcha dos governantes "trabalhistas", Stafford Cripps declarou na sua entrevista posterior à desvalorização: "A verdade é que não podemos evitar o desemprego em grande escala caso não façamos o bloqueio dos salários e ordenados."

Assim, o líder "trabalhista" que tão bem serve a Wall Street e à City adverte aos trabalhadores que não lhes permitirá novas lutas por aumentos de salários ou se fizerem, terão como resposta o desemprego em massa. Quer dizer: de qualquer forma os sacrifícios da crise para os trabalhadores a fim de que o sistema capitalista sobreviva, a fim de que os países coloniais continuem dominados, quando não pelos imperialistas ingleses pelos seus sucessores norte-americanos.

Uma coisa porém é certa: está fadado ao completo fracasso o novo plano dos monopolistas lanques de afastar a crise econômica dos Estados Unidos a custa dos trabalhadores e dos povos de outros países. A luta da classe operária contra seus esfomeadores não se deterá, como não se deterá a luta heroica dos povos coloniais contra seus opressores. Essa luta cresce dia a dia e não há mais dúvida de que levará a derrota completa e irremediável os bandidos imperialistas norte-americanos e seus lacaios.

Peron, Dutra e Videla Servem ao Mesmo Amo

O DITADOR ARGENTINO TENTA ESCONDER SEU SERVLIS. MO COM UMA CORTINA DE DEMAGOGIA

ESTADOS UNIDOS

Em greve perto de 500 mil operários das minas de carvão. Exigem os grevistas o pagamento de benefícios do seguro social. Também os metalúrgicos, se não tiverem suas exigências atendidas dentro de uma semana, entrarão em greve. Calcula-se que o número de grevistas ascenderá em breve a cerca de um milhão e meio de trabalhadores.

ARGENTINA

O governo de Peron mandou fechar varias editoras e livrarias entre as quais a "Lautaro", a "Anteo" e a "Livraria Córdoba", sob os mais absurdos pretextos. A organização democrática "Liga dos Direitos do Homem" qualificou a medida de "arbitrariedade e obscurantista" dizendo que Peron estava usando de pretextos descabidos para atacar contra a liberdade de pensamento e contra a cultura.

BOLIVIA

O deputado Ricardo Amaya apresentou ao Parlamento um projeto nacionalizando as minas de estanho do país explorada por trustes que se encontram hoje em mãos dos norte-americanos. Declarou Amaya que enquanto a Bolívia não nacionalizar as minas explorar o seu petróleo e realizar a reforma agrária não passará de um país sem importancia sujeito a golpes e contra-golpes.

MEXICO

Falando ao jornal "El Universal" o cel. Dremov adido militar à embaixada soviética no México, declarou que seu país já ultrapassou os níveis de produção de antes da guerra e que luta pela Paz encontrando-se porém preparada para fazer face a qualquer agressão. Disse ainda que a embaixada soviética estabelecerá uma agência de informações para a imprensa mexicana.

PERU

A Junta Militar que governa o país deu uma nova demonstração de sua completa submissão ao imperialismo yanque, baixando um decreto sobre a exploração petrolífera no qual se oferece as mais amplas facilidades aos trustes petrolíferos para explorar o petróleo peruano. Já existe no país uma subsidiária de Standard contra a qual se desenvolve há anos uma forte campanha popular.

COLOMBIA

Continuam os conflitos políticos no país. Em La Maria e San Agustín a população se ergueu contra as autoridades, cercandolas e impedindo que recebessem alimentos.

FALANDO, sabado ultimo, a alguns professores e estudantes, o ditador argentino Peron renovou seus ataques verbais ao "capitalismo", enaltecendo a "doutrina peronista", que seria a "terceira posição", a equidistancia entre o capitalismo e o socialismo.

Entretanto, a demagogia de Peron não engana sequer ao mais ingenuo dos argentinos. A realidade é mais poderosa do que as palavras do demagogo.

Internamente, Peron levou o povo argentino á situação de bancarrota. Sua politica é a mesma politica de todos os governantes latino-americanos, agentes dos grandes proprietarios de terra e de seus patões imperialistas. Sua decantada "reforma agrária" ficou na plataforma de governo. O trabalhador rural argentino leva uma vida mais miseravel do que antes, porque agravada pela desastrosa politica peronista de fomentar os lucros das classes dominantes.

Na politica externa, Peron só tem feito concessões as mais clinicas e escandalosas aos trustes americanos: ingleses. Exemplo disso é o re-

cente convenio comercial anglo-argentino, que submete o país aos fornecimentos da Inglaterra, como no caso do petroleo, que a Argentina se obriga a importar. Inclusive refinado, quando existem refinarias no país. Além disso, a exploração petrolífera argentina é sacrificada em benefício da Shell e da Standard Oil. A industria textil argentina, pelo mesmo convenio, será grandemente prejudicada pela importação de tecidos provenientes da Inglaterra.

No terreno diplomatico, Peron segue as diretrizes do Departamento de Estado de Washington. É o papel de servil dos trustes o que desempenha neste momento no Conselho de Segurança da ONU o representante peronista José Arce, quando propõe mais uma vez a eliminação do veto, numa infame tentativa de entregar o controle da ONU á servil "maioria" dos anglo-americanos, o que significaria na pratica a transformação das Nações Unidas em instrumento do

expansionismo dos Estados Unidos. Suas relações com Franco são as melhores.

A quem serve Peron quando são assassinados partidários da Paz na Argentina? A quem serve Peron quando pratica violências contra assembleias de mulheres que defendem a causa da Paz? A quem serve Peron quando assalta jornais do proletariado? A quem serve Peron quando manda fechar casas editoras argentinas, como a "Lautaro", a "Anteo" e a "Livraria Córdoba, a ultima violencia do "independente" Juan Domingos Peron?

É evidente que o ditador argentino serve docilmente aos traficantes de guerra, aos

colonizadores de Wall Street, aos obscurantistas que tratam de impedir por todos os meios o progresso da luta heroica dos povos latino-americanos pela sua libertação das garras dos monopolios estrangeiros.

Peron, em seu discurso, sugere uma "união" entre a Argentina, o Brasil e o Chile, cujos objetivos não foram esclarecidos. Trata-se, é claro, de uma conjura de titeres do imperialismo — que são os governos de Dutra, Videla e Peron — á qual responderão os povos latino-americanos com o reforçamento de sua unidade e solidariedade, contra esses senhores, sob a direção de governos democratico-populares, que se criarão na base da grande luta pela Paz, que ganha terreno dia a dia em todos os nossos países e que os Peron, os Videla e os Dutra não conseguirão liquidar com seus metodos fascistas e terroristas, com suas "leis de segurança", com suas violências inclusive contra os meios de cultura. Sobre



esses metodos e crimes triunfarão as forças de vanguarda do movimento de libertação nacional, contra o imperialismo e contra a guerra.

Os Imperialistas Forjam...

(Continuação da Página Central)

guerra.

Hitler começou precisamente assim.

1.º — Rasgou o Tratado de Versalhes; Adenauer desconhece o Tratado de Potsdam.

2.º — Hitler lançou-se ao anti-sovietismo; Adenauer investe contra a URSS.

3.º — Hitler iniciou 2.ª guerra agredindo a Polonia; Adenauer ameaça a Polonia.

É claro que Adenauer não toma qualquer destas iniciativas por si só. Age como simples titere dos imperialistas norte-americanos e ingleses, apoiado internamente pelas mesmas forças que forjaram o Estado nazista, os grandes capitalistas, os senhores dos trustes e cartéis.

O acordo de Potsdam, assinado pelos países que dirigiram a guerra contra o fascismo, proíbe expressamente a hostilidade alemã a qualquer dos vencedores. Entretanto, Adenauer investe furiosamente contra a URSS, apoiando-se na política anti-soviética e guerreira dos Estados Unidos e Inglaterra.

Entretanto, os povos não esquecem os frutos infames da criminosa politica de Munich, que coroou toda uma politica de guerra alimentada pelos monopolios e trustes internacionais, visando particularmente a URSS. Os povos da Tchecoslováquia, Polónia, França e outros, que estiveram escravizados pelo nazismo se conservam alertas contra a preparação guerreira dirigida pelos Estados Unidos com as mesmas finalidades de Hitler. Munich não se repetirá. O anti-sovietismo será esmagado. Serão esmagados pela unidade mundial dos partidários da Paz, os criminosos planos guerreiros encabezados pelos bandidos de Wall Street.

E' Criminoso Estar Indiferente Ante as Ameaças de Nova Guerra

AFIRMA O GENERAL LAZARO CARDENAS, EM SUA MENSAGEM AO CONGRESSO CONTINENTAL AMERICANO DOS PARTIDARIOS DA PAZ

NESTE INSTANTE de nova inquietude para os destinos da América e do mundo — assim começa o general Cardenas a mensagem de solidariedade que enviou ao Congresso Continental do México — respondo ao chamado dos ilustres partidários da Paz".

Depois de salientar a amizade que tem unido os povos continentais, acrescenta o ex-presidente mexicano:

"Os que anelamos uma paz construtiva, livre de misérias e opressões, compreendemos a necessidade de unirmo-nos para manter a respeitabilidade dos Tratados Internacionais ameaçados pelos que se empenham em anular a vitória das democracias com uma terceira guerra mundial. Contemplamos com estranheza que, sem declarações de guerra sancionadas pelos órgãos autorizados dos Estados Americanos e das Nações Unidas e, pelo contrario, contrapondo-se a seus principios, se incrementa a industria dos armamentos, em lugar de se deprimarem os recursos para atender ás necessidades mais prementes da existencia, da reconstrução, do bem-estar e da cultura.

Os povos sentem-se preocupados porque, sem que tenham ainda sido firmados todos os tratados de Paz, celebram-se acordos regionais e alianças militares sem o concurso das Nações Unidas.

Enquanto se olha com indiferença o problema da reconquista popular da Espanha, com grave afronta ao espírito republicano da América, desenrolam-se pugnas entre os antigos aliados, alguns deles estreitamente unidos por motivos de sangue e tendências políticas que estão a ponto de se romperem, e presenciamos o rearmamento dos vencidos e táticas de servidão contra nações que lutaram pelo aniquilamento das tiranias e a edificação de uma Paz perdurável. O menoscabo dos Principios Internacionais pactuados, implica numa grave ameaça para a segurança e prosperidade coletivas. Permanecer indiferentes ou não esgrimir todos os meios dispóniveis para evitar a guerra, que só traria novos e esteréis sacrificios e desolação para os povos, significará ser vítima de uma inconsciencia suicida e incorrer em criminosa responsabilidade."

Wall Street Rejubila Pelo Goipe de Estado do Paraguai

É SINTOMÁTICO tenha ocorrido o ultimo golpe de Estado no Paraguai precisamente quando uma luta civil lavrava na Bolívia, ensanguentando o país, ceifando centenas de vidas. Mais ainda: ambos os acontecimentos se dão quando se aguçam as contradicções economicas entre os Estados Unidos e a Inglaterra, com o acirramento da luta pelos mercados e pelo predomínio nas fontes de materias primas.

Ninguém ignora que Bolívia e Paraguai são, de há muito, campo de dominio e choques dos trustes de petroleo anglo-yanques. Na década de 30, a Standard Oil de Rockefeller e sua concorrente inglesa Shell lutaram a ferro e fogo pelo controle da rica região petrolífera do Chaco, lançando a fagulha da guerra entre os dois países, cujos povos se envolveram numa luta sangrenta, fomentada pelos trustes estrangeiros e em seu unico proveito.

Na atual guerra surda entre os capitais americanos e ingleses — que não chega a impedir seu entrosamento para uma guerra mundial contra a URSS, as democracias populares e visando esmagar as lutas libertadoras dos povos coloniais — o petroleo continua a desempenhar um papel de primeira grandeza. As companhias inglesas e suas associadas foram obrigadas a fazer numerosas e serias concessões ás empresas norte-americanas, durante a segunda guerra mundial e no após guerra. Mas, já agora, o imperialismo inglês trata de reconquistar o terreno perdido. E assassina o titere americano do governo da Siria, e manobra no Estado de Israel, e disputa á Standard Oil o mercado da Argentina.

Os acontecimentos do Paraguai — o sexto golpe de Estado em quinze meses — e a guerra civil que ensanguentou a Bolívia têm sua origem evidente nas contradicções anglo-americanas sobre o petroleo do Chaco. É valioso, a este respeito o que escreveu o "New York Times", órgão dos monopolistas yanques, enaltecendo o golpe de Estado do Paraguai e seu chefe Frederico Chavez:

"Chavez é um estadista paraguaio internacionalmente respeitado — diz o portavoze de Wall Street. — A base de seu comportamento anterior, pode-se esperar que ele trace um caminho cuidadoso, ... e cordial para com os Estados Unidos".

Quer dizer: os imperialistas americanos sabem que Chavez será um escravo docil da Standard Oil. E a realidade é que o dominio dos trustes se reforça, enquanto os trabalhadores morrem de fome, explorados e oprimidos, no Paraguai como na Bolívia e demais países submetidos pelos magnatas de Wall Street.

OS TRAFICANTES DE GUERRA IMPLANTAM O FASCISMO

A INTERVENÇÃO do Dr. J. G. Endicott, presidente da delegação canadense, antigo missionario na China e ex-conselheiro do governo chinês durante a guerra anti-japonesa foi um dos mais incisivos discursos pronunciados durante o Congresso Continental.

O famoso missionario denunciou as medidas tipicamente fascistas da policia norte-americana, impedindo os delegados do Canadá de atravessarem as fronteiras dos Estados Unidos, em direção ao México, a fim de

magamento das liberdades civis em seu país, ligado aos planos de agressão guerreira.

"A famosa "fronteira livre" — disse Endicott — entre o Canadá e os Estados Unidos encontra-se hoje em dia infestada de policia secreta, de informadores e de delatores politicos de toda laia. A diferença entre a ideologia desta enorme rede policial e a ideologia de nossos antigos inimigos, Hitler e Mussolini, é muito difícil de discernir. O que sabemos, não obstante, é que os

crístãos que tomam a sério a fraternidade entre os homens, os liberais que não se sentem obrigados a odiar a Russia Soviética, os humanitaristas que creem que a paz é superior á guerra, os pacifistas, os comunistas, os sindicalistas e muitos outros cidadãos que figuram nas listas negras vêem negado até o direito de cruzar, mesmo em transito, o território dos

DR. J. G. ENDICOTT (Famoso missionario canadense)

Estados Unidos para comparecerem a um Congresso como este.

"No Canadá, os potentados há quasi quatro anos vêm apoiando de forma deliberada a psicologia guerreira. O rádio, a imprensa e o pulpito fazem o melhor que podem para pressionar o povo a aceitar o maior e mais custoso programa de armamentos que se tem conhe-

cido em todos os tempos. E tudo isso se faz acompanhar de um cercamento cada vez maior das liberdades civis. Qualquer comentarista de rádio que insinue um entendimento com a Russia é imediatamente afastado das suas funções. Os grandes negócios iniciaram uma campanha de fura-greves mediante o emprégo do espantoso comunista, tratando de confundir os problemas da luta económica com os problemas da lealdade.

A falsidade e hipocrisia dos grandes negócios ficam demons-

tradas com toda a clareza na grande greve dos trabalhadores de asbesto no Canadá francês. Os trabalhadores nas minas de asbesto são todos franco-canadenses e a maioria deles pertence á Igreja católica romana. Seus organismos sindicais estão apolados e controlados por católicos e seus conselheiros são sacerdotes católicos. Nesta greve não pôde ser encontrada a menor pista de controle comunista e, não obstante, algumas das piores brutalidades policiais na história do sindicalismo canadense foram praticadas contra os grevistas. Alguns desses atos brutais tiveram lugar no subterfugio da igreja onde um sacerdote havia estado, dissendo

Wall Street Comanda as Perseguições aos Patriotas

A VAGA HISTÓRICA de insultos e ameaças que se ergueu contra o deputado Pedro Pomar nos meios governamentais e na imprensa de aluguel, por motivo de seu discurso patriótico no Congresso Continental da Paz é mais um exemplo de como os imperialistas de Washington comandam essa campanha local de perseguições e extermínio dos partidários da paz e da soberania nacional.

De onde surgiu a provocação injuriosa? Os fatos são claros e respondem: — dos círculos imperialistas de Washington. Como palavra de ordem para se organizar uma campanha chovinista contra os comunistas e os combatentes da paz, a agência noticiosa de Wall Street, a United Press, encarregou-se de transmitir de forma deturpada as palavras de Pomar. E a imprensa bilotada pela Embaixada Americana acentua de imediato a voz de comando. Todos os jornais da mídia, desde os mais berrantes

mente fascistas até os mascarados de "liberais" como o Diário de Notícias e O Radical passaram a empregar a mesma linguagem de ódio, onde se pedia, inclusive, a liquidação física do jovem dirigente do proletariado.

A identidade de linguagem e de opiniões nessa imprensa putrefacta denuncia o centro diretor dessa campanha fraudulenta e desmoralizada.

Ja não falemos na responsabilidade profissional de se averiguar a autenticidade das declarações transmitidas pela United Press, para se chegar ao extremo de pedir a "liquidação definitiva" e a cassação do mandato de um deputado, cujas palavras e opiniões são invioláveis. Essa responsabilidade não a possui a imprensa dos tristes. O que mais importa são os fatos e a verdade é que esses "patriotas" de encomenda, que se letam a pé de qualquer general político ou "líder" qualquer, não se

atreveram a negar ou mesmo discutir cada uma das acusações de Pomar sobre a crescente dominação imperialista em nossa Pátria.

Não lhes era possível levantar sua suja campanha neste terreno, porque cada afirmação do combativo representante do proletariado é uma verdade que salta aos olhos de todas as pessoas informadas. Uma verdade que essa própria imprensa que se indigna com a denúncia apresenta diariamente em forma laudatória, batendo palmas às declarações de Raul Fernandes de que "é uma felicidade girarmos na órbita do colosso do norte", de Canrobert, de que o Brasil está pronto "para participar de qualquer luta ao lado dos Estados Unidos" ou de João Neves da Fontoura que prega a "alienação progressiva da soberania nacional". Um sem número de vezes os jornais de Chateaubriand, o Correo da Manhã, o Diário de Notícias

têm escrito sobre a "necessidade" de entregarmos a exploração de nossas riquezas ao "capital estrangeiro" — isto é, aos trustes lanquês — e de colocar os "técnicos" americanos na direção de todos os setores da vida nacional. E que é isso, senão a colonização lanquês no Brasil, contra a qual Pedro Pomar conchama nosso povo à luta e pede a solidariedade dos povos irmãos do Continente?

Não é fácil, portanto, enganar o povo com a agitação local do chovinismo, do falso patriotismo que não consegue esconder o caráter de traição nacional. O nosso povo traído não será facilmente por esses políticos e escribas a serviço dos colonizadores guereiros de Washington distingue cada dia com mais facilidade os verdadeiros patriotas e não pode deixar de aplaudir a posição de luta contra a colonização estrangeira e a guerra imperialista mais uma vez, assumindo por um dos poucos e raros deputados que se mantêm grandemente fiéis ao seu mandato popular.

Os patriotas, repelindo a campanha dos traidores, deverão defender esse mandato, através da organização de manifestações de solidariedade a Pedro Pomar que, como discípulo de Prestes, soube da tribuna do Congresso Continental da Paz, alertar nosso povo e os povos das Américas para a luta contra os bandidos lanquês e os lórces patriotas que nos querem escravizar e matar a nossa liberdade numa guerra imperialista.



LEIA

"Imprensa Popular"

A partir de hoje, em todas as bancas, o vespertino de Pedro MOTA LIMA

ISTO ACONTECEU

POUQUÍSSIMO E PÉSSIMO

INAUGUROU-SE ruidosamente, faz algumas semanas, um Anexo ao Hospital São Sebastião, no Distrito Federal, contendo — segundo afirmavam — 400 leitos para tuberculosos. Presentes à inauguração, festejavam o seu próprio "feito" dois auxiliares da ditadura Dutra: — Clemente Mariani e Mendes de Moraes. Agora vieram os técnicos e informaram, entre outras coisas, que a "obra-prima" do ministro da Educação e do Prefeito continha os seguintes defeitos: a seção de medicina cálcica cheia de deficiências; os gabinetes de radiologia, dentário e de nariz, olhos, ouvidos e garganta, estão em condições também ruins; as enfermarias estão todas mal localizadas e só poderiam receber doentes do sexo masculino.

Isso de bem um atestado do descaído administrativo vigente no país. O governo, via de regra, nada resolve. Quando há uma exceção, é desse tipo. Que dire, o que resultou é pouquíssimo e, além disso, péssimo. E que os homens que estão no poder são todos negociantes e cuidam apenas dos seus negócios particulares.

DEBAGOGIA "SOCIALISTA"

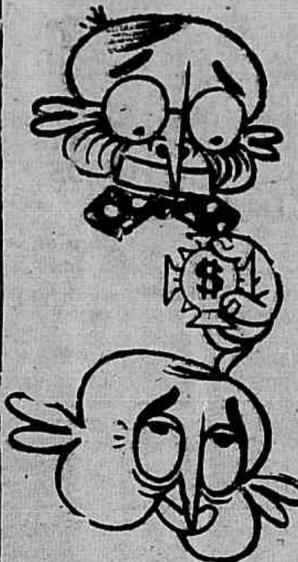
O ARTIGO 141 da Constituição de 46, que o ditador Dutra dilacerou desde os seus primeiros dias, assegurou teoricamente a liberdade de reunião de maneira categórica, dizendo que a polícia só pode intervir numa reunião para assegurar a ordem. Entretanto, a polícia só tem intervido em tais casos para promover a desordem. Portanto, pela Constituição deveriam ser punidos esses desordeiros policiais. E se não o são o que compete aos democratas é organizar-se e lutar para impor o respeito à lei, é denunciar e protestar contra os crimes da polícia. Não é o que fazem os "socialistas", com medo da "vacar bava" da reação. E agora vêm os srs. João Mangabeira, Hermes Lima e Domingos Velasco e apresentam um projeto de lei "assegurando" o direito de reunião, punindo os policiais que o desrespeitam, etc. Tenta-se assim, criar ilusões nas massas, enquanto o projeto repousará em qualquer comissão do Parlamento pois só são aprovados ali os projetos que interessam a reação. E eles bem sabem disso. Mas cometem o ridículo de fazer como o indivíduo da anedota, que declarava que as leis de seu país eram todas

muito boas, faltando apenas uma que mandasse o governo cumprir as demais. Em suma trata-se de mais um medida francamente mágica e caracteristicamente "socialista".

FUNÇÕES DE POLÍCIA

CERTA VEZ, Gorki descreveu o policial do regime capitalista, como o indivíduo que, "protegendo a propriedade dos grandes ladrões e organizadores de assassinatos em massa, fissa os pequenos ladrões e assassinos".

Mas a polícia "evoluiu". Pelo menos a polícia da ditadura Dutra. Os pequenos ladrões e os pequenos contraventores não são mais fígados por ela. Só mesmo se forem inteiramente miseráveis, se do produto de suas contravenções nada sobrar para os policiais. Sobrando, entram em acordo. Já há alguns meses, o jornal "Imprensa Popular" denunciava, em documentada reportagem, como os policiais da Delegacia de Economia Popular estavam vendidos. O chefe de polícia, diante da repercussão da denúncia, mandou abrir mais um dos seus famosos "inquéritos", e a coisa parou aí. Agora rebenta o escândalo do caso dos bicheiros, que tinham como sócios numerosos e até grandes policiais. E do regime, aliás. Se se vendem os ministros e outras altas autoridades, se fazem abertamente suas negociações, porque iria o policial, em geral recrutado entre o rebulhão da sociedade, converter-se num funcionário digno e honesto?



PROFISSIONAIS DA VIOLENCIA

A ÚNICA função em que se aprimorou a polícia foi na violência. Violência não contra os grandes, nem contra os pequenos ladrões, mas contra os democratas e patriotas. E isso é o que se nota de ponta a ponta do país. Ainda a 19 de agosto, na cidade paulista de Campinas, cinco "tiras" da Ordem Política perseguiram o operário Victor Rosell, espancaram-no, atiraram contra ele e depois o puseram num carro levando-o para lugar ignorado. Sua vida corre perigo, é a vida de um filho do povo, de um trabalhador cujo "crime" é exclusivamente ser distribuidor de nosso jornal, naquela cidade e um destacado partidário da paz. VOZ OPERARIA denuncia

essa violência, esse crime da polícia do traidor Adhemar e lança o seu veemente protesto em defesa da liberdade de imprensa e das liberdades humanas, concitando o proletariado paulista a empreender um vigoroso movimento de solidariedade a Victor Rosell, exigindo sua liberdade imediata e a punição dos bandidos policiais.

LEIA ASSINFE E DIVULGHE "Problemas"

Reforçar a Luta Pela Libertação de Malina

Quando sob a pressão da consciência patriótica do povo, varios deputados tomaram a iniciativa de apresentar um projeto de anistia para Salomão Malina, advertimos que a libertação do jovem herói da FEB e de outros combatentes da luta anti-fascista, igualmente encarcerados, dependia unicamente da mobilização e organização das massas populares.

E a verdade é que o projeto de anistia dorme nas gavetas de não se sabe que comissão da Câmara do acordo americano", enquanto essa mesma Câmara se apressa em aprovar a lei terrorista de "segurança do Estado", destinada ao encarceramento de novos combatentes da causa da paz da liberdade e da independência nacional. Outra coisa aliás, não era justo se esperar desses políticos e desse governo que indultam os mais descarados espíes e traidores, que patrocinam o levantamento da quinta coluna integralista e reprimem sangrentamente as lutas lo



MALINA

pov pelo pão, a paz e a democracia. Urge, por isso, seja continuada e ampliada vigorosamente em todos os Estados a campanha pela libertação de Malina, campanha esta de desagravo à FEB, de oposição à ditadura de Dutra e de solidariedade a todos os patriotas que lutam tenazmente contra a guerra imperialista. A campanha pela liberdade de Malina é, ao mesmo tempo, a luta pela libertação dos demais presos políticos da ditadura e,

por isso mesmo é necessário que se organize a mais ampla pressão de massas sobre o Parlamento para que seja imediatamente votado o projeto de anistia com a emenda Plínio Barreto, que a estende aos demais presos políticos.

Na luta pela liberdade das vítimas do terror policial do governo Dutra é preciso não esquecermos, entretanto, um caso particular, que deve levantar os mais altos protestos de todos os democratas, de todas as pessoas decentes. É o caso do bravo operário paulista Pero de Oliveira, preso e torturado pela polícia de Ademar, sob a infame acusação de um crime que ele nunca cometeu: — o assassinato de Vicente Malvonl, jovem mártir da luta pela paz no Brasil.

Em todas as organizações patrióticas, nos locais de trabalho e nos bairros devemos protestar contra essa prisão, exigindo a liberdade de Pedro de Oliveira e a punição dos criminosos assassinos de Malvonl.

Solidariedade aos Grevistas da Navegação Mineira

Não deixemos que esses heróicos trabalhadores, que sustentam uma greve de quase dois meses, sejam derrotados pela fome — — —

A greve dos trabalhadores da "Navegação Mineira do Rio São Francisco", iniciada há mais de um mês, é um exemplo da firmeza com que a classe operária sabe lutar em defesa de seus direitos e reivindicações.

Exigindo o cumprimento de acordos tomados entre os trabalhadores e a empresa, durante a penúltima greve que realizaram, os fluviários tiveram de recorrer novamente a esta arma de luta, ante a achincalhante traição do governo de Milton Campos (a Navegação Mineira pertence ao Estado). São decorridos mais de um mês de greve e os heróicos fluviários, resistindo à fome e às provocações patronais continuam a lutar. A companhia tem lançado mão de todos os recursos, ainda os mais tozpes, para fazer fra-

cassar o movimento, chegando a colocar a seu serviço um frade, frei Afonso que, explorando os sentimentos religiosos dos trabalhadores, procura organizar grupos de fura-greves e fazendo abertamente pregação contra os grevistas. Mas a massa continuou coesa em torno de sua Comissão de Reivindicações, pressionando e repudiando aqueles raros elementos que a empresa tem conseguido colocar na tripulação dos navios.

SOLIDARIEDADE AOS GREVISTAS

A greve chega ao seu ponto culminante, aproximando-se de um rápido desfecho. A empresa não poderá resistir por muito tempo à paralização de seus serviços o que abre a perspectiva da vitória dos grevistas. Contudo, esses heróicos trabalhadores estão realizando os maiores sacrifícios, estão há quase dois meses sem receber qualquer salário. A fome bate-lhes ao lar, apesar da concreta solidariedade que tem recebido do povo de Pirapora e do proletariado de muitas cidades mineiras.

Mas, para que eles possam resistir mais tempo e fazer vitoriosas suas reivindicações é preciso que se erga por todo o país a solidariedade material e moral da classe operária. Enquanto os fluviários da Navegação Mineira sustentam uma luta heroica contra a exploração da empresa, aos trabalhadores de todo o Brasil competem lutar da maneira mais positiva para que esses bravos grevistas não sejam derrotados pela fome.

AÇÕES DE MASSAS CONTRA AS LEIS DE ARRÔCHO

ASSISTIMOS esta semana a uma nova violência do governo Dutra contra a imprensa que defende os interesses dos trabalhadores e do povo. "A Cidade", prestigioso jornal carioca vem de ser suspenso pelo Ministro da Justiça, depois de várias de suas edições terem sido apreendidas pela polícia do general Lima Camara. Em nota anteriormente fornecida aos jornais da "sadia", a polícia tentou justificar tais violências com a seguinte explicação: "A Cidade" estava defendendo o deputado Pedro Pomar contra as infames assacadihas de jornais e parlamentares vendidos aos trustes estrangeiros. E' claro que tal pretexto

não convence nem aos ingênuos. A violência de que foi alvo "A Cidade" é mais um passo do governo Dutra no caminho do fascismo, objetivando a supressão da imprensa livre, daquela que denuncia as negociações dos homens do governo e seus fâmulos, a exploração patronal contra os trabalhadores, os crimes contra a economia nacional, a política de submissão aos imperialistas dos Estados Unidos.

"A Cidade" não é o primeiro, nem será o ultimo jornal que Dutra tenta eliminar para calar a voz do povo. E' verdade que o faz hoje desmascarando-se como um ditador servil aos desígnios do imperia-

lismo lanque, numa tentativa de amordacar os patriotas e os combatentes da democracia, do progresso e, neste momento, sobretudo, os que lutam pela Paz — que resumem nesta luta os mais sagrados anseios democráticos e progressistas do povo brasileiro. Mas Dutra tenta fazê-lo baseando em "leis constitucionais".

A arbitrariedade — contra o querido jornal do povo carioca deve servir de alerta aos trabalhadores e a todo o povo. Deve alertar a todos os patriotas para a luta contra as leis de arrôcho que a camarilha de Dutra elaborou e procura aprovar pelo Congresso, para "legalizar" suas violências contra a livre manifesta-

ção do pensamento.

Não há dúvida que o povo brasileiro começa a compreender a importância desta luta. Prova disso são as manifestações publicas contra a Lei de Segurança fascista que se fazem em todo o país, bem como contra a Lei de Imprensa do udenista Plínio Barreto.

Trabalhadores, Jornalistas, estudantes, homens e mulheres de todas as profissões começam a mobilizarem-se para deter as leis de arrôcho da ditadura. Neste sentido, vale destacar as assembleias de massa promovidas no Rio e em São Paulo, entre as quais uma realizada na ABI sob o patrocínio de representantes da organização nacional dos Jornalistas, do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal, da Associação dos Cronistas Parlamentares de São Paulo e do Sindicato dos Proprietários de Jorna-

de São Paulo, dos Comitês de Imprensa do Senado e Camara Federal e Municipal.

Vasta representação teve igualmente a proclamação da União Nacional dos Estudantes contra a Lei de Imprensa, na qual a UNE conclama "os estudantes de todo o Brasil a permanecerem coerentes com o seu passado na defesa das liberdades publicas ameaçadas".

Na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, o Centro Academico Candido de Oliveira promoveu um debate sobre a Lei de Segurança do qual fugiram varios parlamentares, udenistas e pesadistas convidados, o que não impediu um movimentado debate, cujas participantes, na sua maioria, condenaram a Lei de Segurança de Dutra como uma lei de guerra.

Assim, inicia-se uma mobilização de massa contra as leis

de arrôcho da ditadura. Não há dúvida que é este o caminho mais curto para impedir a aprovação pelo Congresso de semelhantes monstruosas leis tendentes a escravizar o nosso povo e amarrar o nosso país aos planos de guerra e colonização dos Estados Unidos. Nesta luta, deve-se ser desarmado nominalmente todos os defensores das leis fascistas de Dutra, os Jaimeira Bittencourt, os Plínio Barreto e restantes serviços dos latifundiários e seus patrões lanques.



A GREVE DO ESTALEIRO COUTO FILHO

(4º de uma serie de artigos)

A luta que os operários do Estaleiro Couto Filho travaram há pouco tempo pelo pagamento do aumento que havia sido concedido a todos os marítimos, representa mais uma vitória do proletariado do Distrito Federal que começa a compreender que só conta com suas próprias forças para fazer valer os seus direitos e para conquistar condições de vida mais elevadas.

De inicio o que houve fundamentalmente foi a substituição da luta, foi o medo dos elementos mais conscientes de levantarem a reivindicação sentida pelos operários, foi a substituição da capacidade de luta da massa, fato esse que predominou no movimento do principio ao fim, sendo a causa principal do êxito dos golpes que a direção da empresa desferiu, depois de conquistada a vitória contra aqueles que se tinham destacado na luta. A falta de confiança no espirito de luta dos operários era tanta que a reivindicação só foi levantada depois que o Decreto do governo concedendo o aumento foi publicado no Diário Oficial. E foi levantada de forma sectária, com volantes atacando o capitalismo inglês, quando no inicio o que se tinha de levar a efeito era o esclarecimento e a preparação da maioria dos operários, que não estavam ainda preparados para a luta e pensavam que a empresa por sua própria vontade cumpriria o Decreto do Governo, ou que o Ministério do Trabalho obrigaria a empresa a cumprir a lei.

A medida, então, que se fizesse esse esclarecimento e essa preparação, se iriam ligando a reivindicação econômica as reivindicações po-

líticas, como sejam liberdade de reunião e de imprensa, liberdade sindical, luta pela PAZ e contra o Governo de miséria e de fome, que a grande burguesia mantém no poder para oprimir o povo, principalmente os operários e camponeses.

Como consequência desse erro um dos trabalhadores mais destacados na luta foi despedido sem que se tivesse esboçado o mínimo movimento de protesto por parte de seus companheiros. E com essa demissão o espirito de luta que começava a e levantar tornou a cair. Ali-se esse fato o trabalho desagregador e de traição promovido pelo individuo Boaventura que, por todos os meios ao seu alcance, procurava impedir que a luta tomasse corpo, exercendo sobre seus companheiros que o tinham na conta de revolucionário uma profunda influência negativa.

Apesar de tudo, na empresa permanecia um estado de agitação, que aumentava de intensidade com a notícia das greves do Estado do Rio, principalmente com a notícia da greve da Cantareira. E forçados por essa agitação e pela presença diaria na empresa do operário despedido que se recusava a receber a indenização sem o aumento, alguns elementos resolveram agir com mais audácia, lançando um apelo de solidariedade financeira ao companheiro injustamente despedido. Em poucos minutos, cobriam 251,00. O espirito de luta apareceu de tal forma nesse dia que surpreendeu os próprios elementos mais esclarecidos.

No entretanto, mais um erro fora cometido horas antes dessa coleta. Vendo o desânimo de seus companheiros e sem o apoio necessário, o trabalhador despedido concordou em receber a indenização na

base antiga, resservado apenas o direito de recorrer à Justiça do Trabalho, tirando assim um grande fator de impulsionamento da luta.

Isso porem não trouxe maiores consequências e os operários mais combativos trataram de traçar um plano de luta que obrigasse a empresa a satisfazer a reivindicação na semana que ia entrar. Porem, em tudo por tudo, a falta de confiança na massa persistia. Achavam que a não ser aquele blocozinho que se julgava composto de super-homens, ninguém assinaria um memorial, nem ninguém o iria entregar à direção da companhia. Queriam era redigir uma carta, comunicando aos diretores que esperavam o pagamento do aumento sexta-feira, enviando essa carta através de uma pessoa estranha, a quem pagassem.

Com muito custo resolveram redigir o memorial que começou a correr todas as seções. Como era natural, nem todos queriam assiná-lo, provocando isso um certo desentendimento entre os que assinavam, e que não assinavam. Para evitar isso, os elementos que estavam à frente resolveram rasgá-lo, quando o justo seria um trabalho de esclarecimento junto ao pessoal para que cessassem aqueles desentendimentos que só serviriam aos patrões, e entregar o memorial com o numero de assinaturas possível, iniciando, então, um entendimento aberto com a direção da empresa a respeito do que os operários desejavam, coisa imprescindível em qualquer movimento e que não se tinha feito até então.

O resultado dessas falhas e dessa falta de confiança nos operários foi que no fim da semana nada de positivo tinha sido feito.

O Proletariado Brasileiro na Vanguarda da Campanha da Paz

HENRIQUE MOURA

(Intervenção do líder portuario santista no Congresso Continental do México)

OS TRABALHADORES do Brasil participam na luta pela defesa da Paz porque compreendem que a guerra é provocada pelos grandes monopólios imperialistas, para manter seu sistema de exploração sobre os povos e a classe operaria.

Atualmente a classe operaria aumenta sua ação contra a guerra ligando-a a todos os seus movimentos reivindicatórios. Nos últimos movimentos grevistas foram tomadas resoluções em favor da Paz e adesões a este Congresso. Nos Congressos Regionais Pró-Paz que realizamos no Brasil apesar das medidas terroristas adotadas pelo governo, as delegações operarias foram valiosas.

A nossa Confederação dos Trabalhadores do Brasil, tem sido um dos esteios do Movimento Pró-Paz. E' que estamos compreendendo que se nós, os trabalhadores, não lançarmos todas as nossas forças, neste momento, contra os incendiários de guerra, teremos de suportar os piores sacrificios.

A repressão ao movimento operario continua no Brasil. Apesar da Constituição proclamar a liberdade sindical, os sindicatos ainda se mantêm com metodos corporativos, entregues aos agentes do Ministério do Trabalho e da policia politica. O Governo

está utilizando os seus agentes para apoiar sua politica belicista e de submissão ao imperialismo. E' por isso que os trabalhadores procuram ligar suas lutas por pequenas que sejam, ao restabelecimento das liberdades democraticas e sindicais e agrã á luta que travamos contra os incendiários de guerra.

Neste sentido, já estamos realizando Congressos em São Paulo Estado que conta com 500 mil operarios industriais. Convocamos para 7 de Setembro em todo o Estado congressos dos trabalhadores texteis, portuarios e ferroviarios para tratarem, principalmente, de nossa luta em favor da Paz.

Um exemplo demonstrativo de como os trabalhadores do Brasil dia a dia mais adquirem consciencia da importancia dessa luta é o seguinte: os trabalhadores texteis de Sorocaba em São Paulo, realizaram uma greve por aumento de salarios. Sete mil trabalhadores, durante varios dias, sustentaram uma luta ardua contra os patrões e as forças do governo. A lider textil Salvadora Lopes foi preclamar a liberdade sindical, os trabalhadores, em grandes demonstrações de ruas, obtiveram sua liberdade e no proprio Palaco da Justiça elegeram-na delegada a este Congresso.

Em Santos, conhecido centro proletario brasileiro, a campanha pela Paz já atingiu alto nivel e se enraíza profundamente no seio das massas operarias e populares. Não só nos locais de trabalho se desenvolve a nossa propaganda e a nossa ação. Organizamos varias passeatas e comícios simultaneos em todos os pontos da cidade e uma grande demonstração feminina contra a carestia da vida e pela Paz. Preparamos uma grande passeata para irmos até a Capital dos Estados, para reclamarmos as reivindicações dos portuarios de Santos e ao mesmo tempo protestar contra a politica de guerra de Dutra. Apesar da violencia policial conseguimos realizar a nossa grande demonstração. Podiamos citar muitos desses exemplos demonstrativos de que, em todo o Brasil, a luta pela Paz está sendo parte integrante das lutas diarias das massas trabalhadores. Entretanto reconhecemos que ainda estamos debéis e que precisamos de maior audácia e mais organização. Temos a certeza de que, com as resoluções do II Congresso Sindical Municipal e as que vão ser tomadas neste Congresso e mais os compromissos que assumimos aqui, aumentaremos rapidamente nossas forças.

De qualquer lado que se examinar o Congresso dos ministerialistas e pelegos na indústria — desde a sua convocação, reuniões plenárias, e de comissões técnicas, até o encerramento com a presença de Dutra e Monteiro, finalmente, a custosa difusão da Carta por toda a imprensa sadia, — de todos esses lados o exame alcançará a confirmação de negação dos direitos dos trabalhadores.

A delação oficializada com o prazo prévio de greve é antes de tudo uma manobra de proteção às empresas imperialistas que exploram os serviços publicos e estradas de ferro, como a Light, Cantareira, Leopoldina. Não é de estranhar que enquanto discutiam o «temário» e os advogados como Sussekind e Steinbruch orientavam as discussões nas Comissões Técnicas, os trabalhadores do Cortume Carioca eram tiroteados pela policia com pleno conhecimento do Ministro do Trabalho, e em São Gonçalo, se inquisitoriava os bravos grevistas do Hime através de um inquérito. E, a isso que diziam os interventores de sindicatos? Antonio José de Almeida, em-

E' Negação de Direitos a Carta de Quitandinha

PASCOAL DANIELLI

pregado doméstico do Hime, que é peça principal de traidor e delator dos operários daquela empresa, andava pelos esplendidos corredores de Quitandinha!

Que contem a Carta? Sobre a liberdade Sindical, diz que compete, ainda, ao Ministério do Trabalho o reconhecimento dos Estatutos, que a greve será comunicada à policia e aos patrões com antecedência de 15 a 30 dias, que o poder normativo é a mais sábia regulamentação dos direitos... patronais (pois não foi a Jus-

tiça que inventou a assiduidade?), que a aposentadoria deve ser aumentada, as férias também: sujeitas a assiduidade de 300 dias de trabalho. É isso. Os pelegos por um lado falam de extinção da assiduidade por outro, propõem os premios por assiduidade! E quanto ao aumento formidável de triplo do salário mínimo ha que dizer que o nosso salário mínimo é de 1941 — Cr\$ 1,10 a hora! O que eles aprovaram foi a rebaixa no triplo dos salarios atuais.

A organização dos operários na indústria, nos seus locais de trabalho, lutando contra a exploração e desmascarando os traidores é que a classe operaria poderá conquistar as suas reivindicações e garantir os seus direitos. Não nos iludamos com a Carta. Ela visa fazer acreditar que os nossos problemas estão prestes a ser resolvidos. Por quem? Por esses deputados caçadores? Por esses juizes industriais ou parentes de industriais? Por esses funcionarios do Ministério do Trabalho? Essa ilusão acabou. Os trabalhadores se organizem e confiem na sua união e combatividade.

VOZ DAS FABRICAS

Experiências das Greves no Estado do Rio



NAS MAIS IMPORTANTES lutas operárias realizadas no país tem extraordinária importância o movimento grevista iniciado a 26 de julho pelos trabalhadores fluminenses. Dele participaram 20.806 operários, que, em menos de três semanas, paralisaram o trabalho em 18 empresas de 6 municípios do Estado do Rio. Desses total de grevistas, 18.605 foram operários têxteis, o que representa a quase totalidade do proletariado desse setor da indústria fluminense.

O movimento grevista foi, portanto, o mais amplo desses últimos anos, assumindo, em certo sentido, caráter de greve estadual.

Esse caráter estadual, porém, e não obstante a revolta geral dos trabalhadores ante a cínica e desenfreada exploração patronal não foi e não poderia ter sido espontâneo. As greves não teriam atingido quase simultaneamente tantas empresas se os elementos de vanguarda da classe operária, alertados por uma série de pequenos movimentos de protesto que se sucediam nas fábricas de tecidos, não tivessem concentrado suas atenções para desenvolvimento da luta pelas reivindicações que naquele momento e ainda agora agitam a totalidade dos têxteis fluminenses: — o recebimento dos 40% de aumento nos salários e a derubada da cláusula da assiduidade.

O conhecimento, portanto, das reivindicações mais sentidas e generalizadas no ramo têxtil e a concentração de trabalho na organização das lutas por essas reivindicações possibilitaram a grande extensão que assumiu o movimento grevista.

Durante as greves os trabalhadores demonstraram até que ponto aceitam entusiasticamente a direção de sua vanguarda. A massa repeliu todas as provocações anti-comunistas, desmascarando os elementos patronais que lhe vinham fazer promessas ou ameaçá-la com as violências da polícia. Em Valença, o padre do Circulo Operario Catolico que tentou

fazer movimento anti-comunista, prometendo obter dos patrões aumento de salários para os grevistas, ficou publicamente desmascarado. Em Petrópolis, para que uma representante da União Feminina de Niterói que ia dar o seu apoio ao movimento grevista, pudesse ser recebida pelos operários que a não conheciam foi preciso obter a apresentação de um operário comunista. Desde então a representante feminina não encontrou mais qualquer dificuldade em entender-se com os grevistas.

Essa aceitação voluntária da direção dos elementos de vanguarda pelos trabalhadores demonstra o quanto foi ainda vacilante a ligação das reivindicações econômicas com as reivindicações políticas. Na verdade, a massa acolheu com extraordinária compreensão as palavras de ordem políticas que foram levantadas: — liberdade sindical, eleições livres e imediatas nos sindicatos, defesa da paz e arquivamento do projeto de lei de segurança. Mas os elementos mais conscientes não tiveram toda audácia necessária para elevar a luta por essas reivindicações, apesar das grandes possibilidades existentes.

Os grevistas de Magé, por exemplo ocuparam a sede do sindicato durante a greve, ali resistiram à polícia que veio desalojá-los mas, terminado o movimento, desocuparam a sede do sindicato sem destituírem a diretoria de peléjos que trata os trabalhadores e elegeram nova diretoria que, dentro ou fora da sede, dirigisse os trabalhos como sindicato eleito pela massa.

Na metalúrgica HIME os operários receberam com entusiasmo a campanha da Paz, principalmente quando apresentada em ligação com a luta contra os orçamentos e as despesas de guerra. Mas a campanha não foi levada adiante, não foi organizada e não se desdobrou em manifestações elevadas contra a política de guerra. E isso, por incompreensão dos elementos de vanguarda do perigo real e iminente de guerra, e dos objetivos estratégicos do proletariado.

A combatividade demonstrada pela massa nos choques com a polícia foi extraordinária e indica a energia com que poderia se ter lançado também a luta política, em caso de ter havido uma direção mais firme e com maior audácia proletária. Em Petrópolis, na Fábrica São Pedro de Alcantara, os grevistas ocuparam a fábrica e permaneceram ali longo tempo, só se retirando depois que a polícia fez uso de bombas de gás lacrimogêneo. Na fábrica "Cometa" a massa brigou com a polícia na primeira greve, e na segunda, cortou a energia elétrica e prendeu o gerente nos escritórios. Na Fábrica Ester, em Santo Aleixo, os piquetes de greve impediram a paulada a ação dos fura-greves e com a chegada da polícia, encostaram os guardas à parede e surraram os dois comissários que os acompanhavam.



LOURIVAL COSTA

As políticas a massa operária em greve pelas reivindicações. De ligar mais concretamente a luta grevista à campanha fundamental de defesa da paz e à luta pelas liberdades democráticas, contra a ditadura de Dutra. Na própria greve do Estado do Rio ainda não foram suficientemente aproveitadas as condições existentes para mostrar às massas que, patrões, polícia, clero e governo estão unidos contra os seus interesses e apoiam e desejam uma nova guerra para explorar e oprimir ainda mais a classe operária.

São essas algumas das experiências mais importantes do movimento grevista dos trabalhadores fluminenses. Experiências valiosas para o prosseguimento da luta desde que, apesar das vitórias alcançadas em algumas fábricas, continuam inatendidas muitas das reivindicações fundamentais que levaram os trabalhadores a greve. A perspectiva entre o proletariado fluminense ainda é de grandes lutas, que reforçará poderosamente a classe operária na batalha da paz, contra a fome e pelo aumento dos salários.

LEIA

“Imprensa Popular”

A partir de hoje, em todas as bancas, o vespertino de Pedro MOTA LIMA

Decidem os Portuarios Não Trabalhar Para a Guerra

DERROTANDO A POLICIA DO BANDIDO SECO, OS PORTUARIOS DA CIDADE HEROICA REALIZAM SEU CONGRESSO PELA PAZ E A INDEPENDENCIA — IMPORTANTES RESOLUÇÕES

VENCENDO TODA sorte de violências da polícia, inclusive a sabotagem da "City", filial da Light, que suspendeu os serviços de bondes para o local da reunião, os portuarios da cidade heroica instalaram com extraordinária vibração o seu Congresso da Paz e da Independência.

E só não realizaram na rua a instalação, conforme tinham programado, porque as fortes chuvas que caíram sobre a cidade de Prestes, impediram aos portuarios reunirem em praça pública. Havendo, porém, no Colegio Pan-Americano, uma solenidade comemorativa do Dia da Independência, para lá se dirigiram os trabalhadores, que superlotaram os salões do educandário.

OS PORTUARIOS NÃO TRABALHARÃO PARA A GUERRA

E, durante a solenidade, os delegados portuarios foram ocupando a tribuna, apresentando seus problemas, concitando todos os seus colegas a se organizarem em luta contra os traficantes de guerra e salteadores da independência nacional. Inicialmente, por proposta do jornalista Alvaro Justino, foi prestada uma homenagem aos mártires da luta pela paz e pela soberania pátria, William Dias Gomes, Ornelo de Carvalho, José dos Santos, Vicente Malvon e Jaime Calado. Por fim, os delegados elegeram o Conselho Portuario de Defesa da Paz e aprovaram as seguintes resoluções:

- I — Hipotecar solidariedade ao Congresso Continental Americano da Paz;
- II — Lutar contra a guerra e pela Independência da Pátria, contra os imperialistas nazi-fascistas;
- III — Lutar por aumento de salários e melhores condições de vida e contra a lei de segurança;
- IV — Não contribuir de nenhuma forma para a guerra de agressão que os magnatas lanques pretendem desencadear contra os povos livres para isso recusando-se a trabalhar no embarque ou desembarque de mercadorias evidentemente destinadas à preparação guerreira.

Grande vitória foi conquistada pelos trabalhadores da G. S. A. M. S., da 4ª Parada, em São Paulo. Depois de repetidos e inúteis apêlos, aqueles operários decidiram paralisar o trabalho a fim de que os patrões respondessem definitivamente sobre pagamento dos salários atrasados do mês de setembro, correspondentes aos meses de setembro de 1948 até hoje. Não se fez necessário, porém, um movimento de toda a fábrica. Bastou que duas seções, a de Fiação e Massaroqueira entrassem em greve, para que, nem decorridos 50 minutos, os diretores da empresa se comprometessem a atender às reivindicações dos trabalhadores. Ficou acertado para o dia 26 do corrente o pagamento dos atrasados. Daqui para lá os operários continuarão vigilantes e se houver alguma tentativa da empresa no sentido de não cumprir a palavra empenhada, a greve será geral.

Em Recife os trabalhadores da "Great Western" iniciaram um grande movimento no sentido de conquistar o repouso semanal remunerado, que a companhia imperialista tem em não lhes pagar. Neste sentido já se dirigiram em comissão aos escritórios da empresa fazendo ver que então dispostos a não permitir que lhes seja negado este direito.

Em Fortaleza os trabalhadores do porto conseguiram barrar a demissão em massa que a firma Leite Barbosa & Cia. tentava levar a efeito nas guarnições da lancha "Aracati" e do rebocador "Inga", por haverem aderido à recente paralisação do trabalho verificada no cais. Solidários com aqueles companheiros, os dozeiros de Fortaleza ameaçaram entrar em greve geral, o que levou a firma a desistir da medida arbitrária.

Na Porcelana Brasil Limitada, em Santo André, trabalham mais de 40 homens ganhando miseráveis salários que variam entre 500 a 700 cruzeiros. Além disso, há ainda algumas dezenas de menores que recebem 7 cruzeiros por dia em troca de um serviço exaustivo e arriscado. Esses trabalhadores, durante toda a semana passada, estiveram em greve. O movimento tinha como objetivo receber dois meses atrasados, que os patrões se recusavam a pagar. Vitoriosos, os operários retornaram ao trabalho, antes, porém, elegendo uma comissão para estudar e apresentar à empresa uma série de reivindicações, dentre elas a abolição dos 100% de assiduidade e aumento imediato de salários. Isso significa que a luta prosseguirá na Porcelana Brasil Limitada.

Os trabalhadores em Café, em Santos, lançaram um manifesto em que desmascaram a junta governativa do seu sindicato e conclamam todos os companheiros a lutar pelo aumento de 40% sobre os salários atuais. Mas para os patrões recuam na sua intransigência e concedam as reivindicações pleiteadas — diz o manifesto — preciso uma ação enérgica dos trabalhadores em Café inclusive a greve.

Os portuarios de Salvador dirigiram-se ao deputado Inácio de Souza, pedindo-lhe que levante sua voz na Câmara Estadual contra a "Lei de Segurança". O telegrama em que se manifestaram a respeito trazia centenas de assinaturas, e salientava que a referida lei "viria legalizar os abusos contra o povo e os trabalhadores".

EM S. PAULO, na Fábrica Patriarca houve uma paralisação de duas horas no trabalho exigindo o pagamento de atrasados. Voltaram ao serviço vitoriosos, vencendo a intransigência dos patrões.

NA FABRICA Mariangela em São Paulo os trabalhadores declararam-se em greve de protesto quando verificaram que um seu companheiro fora eletrocutado pela falta de material de proteção que a empresa se nega a fornecer. A polícia foi chamada para reprimir o justo movimento mas os operários "surraram um 'tira'" pondo os outros em debandada.

A SIMPLES E GRANDE TAREFA

DALCIDIO JURANDIR

ENCERROU-SE o Congresso Continental do México. Os jornais da infâmia e da propaganda guerrilera fizeram muito barulho contra ele, lançaram manchetes de odio, de calúnia, manchetes que são o retrato de seus donos, cada vez mais desmoralizados, rangendo os dentes de desespero. O Congresso se realizou belo e triunfante congresso. As grandes vozes do continente foram ouvidas. Lideres como Prestes e poetas como Neruda suberam a fazer dos deveres de cada homem deste continente na luta pela paz.

Sejam tenazes no esclarecimento. Milhões de corações querem a paz. Milhões de cabeças ainda não compreendem, porém, porque essa luta pela paz. É que ainda não subemos trabalhar para esclarecer e mostrar que estamos simplesmente fazendo o que os corações ansiosos desejam: paz, paz e paz.

As resoluções do Congresso do México em sua simplicidade e justiça, são um programa para todos nós cidadãos. Não distinguimos, na execução desse programa, ideias políticas, religiões, filosofias, raças, sexos, o que interessa é o desejo de paz e de lutar para conquistá-la. O que interessa é tudo fazer para que as resoluções sejam cumpridas em cada cidade, em cada município, em cada

pais, pois assim cumprimos um dever urgente e sagrado.

Uma das tarefas nesta hora é a divulgação das resoluções. Não basta divulgar. É necessário trocá-las em miúdos. Mostrar que em cada resolução está todo um programa em defesa do povo, em defesa da democracia e do progresso de nossa terra.

Quando lutamos contra a Lei de Segurança estamos lutando pela paz porque essa lei é lei de guerra, lei do terror fascista, lei que serve aos bandidos imperialistas. A visão dessa lei é a de cidades destruídas, a de montões de cadáveres de patriotas massacrados nas ruas, é a de um Brasil servindo de quartel para os conquistadores enquanto no campo trabalhadores braçais buscam como escravos materias primas para o senhor lanque.

Todas as lutas, agora estão ligadas à luta pela paz. Os bandidos querem a guerra. Eles possuem dinheiro para comprar imprensa, incrementar a propaganda, aumentar a violência, reduzir alguns ao silêncio. Podem cair numa ferocidade sem limites. Mas o dinheiro deles não vale a vontade de paz de milhões de homens e mulheres sem dinheiro. O povo quer trabalhar, quer comida, quer roupa, ensino para os filhos, quer paz. Pois lutemos pela paz.

VOZ dos ESTADOS

CEARA

A Câmara Municipal de Fortaleza dirigiu um protesto à Câmara Federal contra a aprovação da "lei de imprensa" do udenista Plínio Barreto e dirigiu-se ao Senado apelando para que este rejeite o projeto.

Decidiu também enviar telegramas aos parlamentares que estão lutando contra a monstruosa "lei de Segurança", apoiando esta atitude.

S. PAULO

Os deputados Pórfiro da Paz e Osny Silveira apresentaram ao Legislativo estadual a moção exprimindo seu repúdio à atitude do governo federal que "reitou relações diplomáticas com a ditadura do general Franco no momento em que as Nações Unidas se deveriam empenhar na restauração do regime democrático na Espanha".

PERNAMBUCO

Para lutar contra a chamada "lei de Segurança do Estado", a União Estadual dos Estudantes convocou uma ampla reunião daquela entidade, na qual serão debatidos os meios pelos quais a classe estudantil pernambucana expressará seu repúdio à "lei monstro".

BAHIA

A União dos Estudantes Bahianos lançou vibrante manifesto repudiando as leis de "imprensa e segurança" e em defesa das nossas riquezas minerais ameaçadas mostrando que aqueles instrumentos de arrocho representam a supressão das liberdades públicas para que mais facilmente os trustes possam se apoderar de nossas riquezas.

MINAS GERAIS

Prosegue a greve dos fluvialistas da Navegação do São Francisco iniciada a 12 de agosto último que vem recebendo decidida ajuda das localidades vizinhas e do comércio e da população de Pirapora onde estão localizados os escritórios da Companhia. Afirmando aqueles trabalhadores que somente vitoriosos retornarão ao trabalho.

RIO GRANDE DO SUL

O Centro Estadual de Defesa do Petróleo lançou um manifesto preparatório da "Semana Farronpilha", no qual desmascara as novas investidas do imperialismo ianque sobre a nossa maior riqueza mineral e adverte o povo sobre o perigo que representa a permanência na Câmara Federal do Estatuto Entreguista. A "Semana Farronpilha" será comemorada em todo o Estado com a intensificação da luta contra as pretensões da Standard.

RIO GRANDE DO NORTE

Os salineiros de Mossoró, Macaú e Areia Branca, compreendendo mais de seis mil trabalhadores iniciaram luta vigorosa por aumento de salários, informando aos patrões que não realizarão os trabalhos de furar as salinas se não forem majorados seus salários.

PALAVRA DE UM EX-COMBATENTE

LUTAMOS CONTRA A GUERRA

Sou ex-combatente da Marinha de Guerra. Como tantos outros que conheci de perto os horrores da última guerra, não estou disposto a assistir de braços cruzados a preparação descarada de uma nova hecatombe — a título de se defender esse miserável estado de coisas que por aí se vê, afrontando os mais elementares princípios de humanidade. Sem mais: **TUDO PELA PAZ E PELA GLÓRIA, UNIÃO SOVIÉTICA!**

(Aramys Pereira da Silva, ex-combatente — Bahia).

OS COMERCIARIOS PRECISAM DE UMA ORGANIZAÇÃO

OS COMERCIARIOS PRECISAM DE UMA ORGANIZAÇÃO

Da grande massa tabalhadora que labuta em Recife, a corporação dos comerciantes é uma das mais exploradas. O comerciante, regra geral, é disciplinado, leva uma vida cheia de sacrifícios, trabalha com muito senso de responsabilidade. Apesar de tudo isso, porém, os patrões estão sempre insatisfeitos, em sua ansia egoísta de ganhar mais, não passam salários que deem para viver.

Os comerciantes de Recife têm visto fracassarem sempre as suas aspirações e reivindicações. Isto por que? Em primeiro lugar, porque não temos um sindicato a altura, pois o que existe aqui está nas mãos dos patrões e do governo. Em segundo lugar, há falta de coesão da classe, justamente porque não temos uma organização sindical que nos unifique e defenda os nossos interesses.

A característica da massa comerciária é que ela se divide em centenas de categorias diferentes, desde auxiliares de quitandas e tavernas até empregados de relojarias ou serventes de casas de saúde e hospitais. Cada grupo desses tem reivindicações próprias. Os problemas dos comerciantes, são, portanto, múltiplos e complexos. Esta constitui uma razão para que se unam os comerciantes, organizando-se numa associação na qual estejam representados todos os grupos, sem que falte um só, para que possamos lutar não somente pelos interesses de cada grupo particular, apoiados nos demais, como também pelas reivindicações gerais da corporação, isto é, por aumento geral de salários, por melhores condições de vida e de trabalho.

Roberto Silva — Recife, Pernambuco.

Exploração em Cataguazes

A cidade de Cataguazes, em Minas Gerais, é dominada pelos irmãos Peixoto, proprietários da Fábrica Irmãos Peixoto S. A. Um dos diretores desta empresa é o "intelectual esquerdista" Francisco Ignacio Peixoto, o dono do Colégio Cataguazes, para o qual foi pintado o já famoso painel de Portinari, "Tridentes". Este senhor Peixoto é metido a protetor da arte moderna, possui uma residência magnífica, cujo projeto é de Oscar Niemeyer. Encomenda obras de Portinari, Niemeyer e outros notáveis artistas progressistas.

Entretanto a fábrica de sua propriedade nada tem de "moderna". É aí, através da exploração do trabalho de seus operários, que vivem nas más condições possíveis, que os Peixoto vão tirar o dinheiro para custear o seu conforto e suas obras de arte. Na fábrica não existem creches nem refeitório. Há poeira em todas as seções e os trabalhadores não têm nenhuma proteção individual, isto é, culos, roupas especiais, máscaras, etc. Particularmente penosa é a situação das mulheres. Estas, além das deficiências já apontadas, não possuem vestiários individuais. Também não têm cadeiras nem bancos para se sentarem, o que faz com que seu trabalho conduza ao esgotamento físico.

Os operários que chegam atrasados de um a três minutos são multados — perdem o repouso semanal remunerado. Os preços dos generos estão altíssimos e continuam a aumentar dia a dia. Enquanto os trabalhadores percebem em sua maioria esmagadora, um salário de 500 cruzeiros mensais, as mulheres ainda ganham menos: seus salários não dão nem para comer. Diante de tudo isso não é de admirar que a empresa seja uma verdadeira fábrica de tuberculosos. — (De um operário textil — Cataguazes, Minas Gerais).

VOZ dos LEITORES

O POVO NÃO TEM MEDO

Fui um dos delegados ao CONGRESSO REGIONAL DA PAZ em Belo Horizonte, onde constatei com os próprios olhos o desmoronamento do povo brasileiro ao enfrentar as hordas reacionárias que descaradamente combatem as partidárias da Paz uma demonstração flagrante de desrespeito aos princípios fundamentais de nossa Carta Magna, onde estão garantidos os direitos de nos manifestarmos livremente sem que interveja a polícia para manter a ordem.

Fiquem certos, porém, os senhores todo-poderosos que o povo brasileiro não fugirá ao compromisso de honra assumido perante os demais povos do mundo, de decididamente lutar contra todas as formas de opressão que por ventura tenhamos de sofrer nesta gloriosa luta contra os fazedores de guerra e escravizadores da opinião nacional. — (ALBERTO DA CUNHA ANDRADE, Rio de Janeiro, Estado do Rio).

DERROTADO O CAPITÃO «PIF-PAF»

A POLICIA fascista de Dagoberto Gonçalves continua na sua campanha de arbitrariedades neste município. Depois dos arrabanhos provocatórios de Independência e Entre Ijuís, surge agora nesta cidade uma onda de abusos praticados pelo delegado Jango Policarpo dos Santos mais conhecido por, «Capitão Pif-Paf».

O CSEDP, realizou, dia 20 um comício de defesa do Petróleo que contou com a colaboração do Deputado Julio Teixeira, vice-presidente do CSEDP. Iniciado o comício pelo Presidente do Centro Santoiangelense, às 20,40 decorria num ambiente calmo; o presidente do Centro Santoiangelense de Defesa do Petróleo, ao encerrar o seu discurso, concluiu o povo desta cidade a lutar com a mesma energia que lutam em defesa do Petróleo na defesa da Paz. A seguir foi à tribuna o missivista, operário da Construção Civil que, ao iniciar sua oração foi perturbado pelos gritos do capitão «Pif-Paf» que, em altos brados, disse: «E' proli-

b' do falar em paz. Está proibido este comício».

Travou-se violenta discussão entre Deburgo de Deus Vieira e o belegum Jango, enquanto eu continuava na tribuna, desmascarando o regime policial fascista em que vivemos. Em dado momento fui advertido pelo delegado de que estava com a palavra cassada. Não liguei para a advertência e continuei falando. Ao sair da tribuna, passei a palavra para Julio Teixeira o qual encerrou o comício com um discurso brilhante.

O comício do dia 20, realizado sob forte pressão da policia foi mais uma vitória do proletariado, dos camponeses e do povo democrático de Santo Angelo. Serviu ainda para desmascarar ainda mais Dutra e seus lacaios daqui, com a sua politica de preparação para a guerra, cumprindo os ordens de Wall Street, que vê na guerra a única saída para a crise em que se debate.

(Flory Ramos de Aguiar — Santo Angelo, Rio G. do Sul).

LADRÕES NA COOPERATIVA

A Cooperativa dos Servidores da Estrada de Ferro Goiás teve um movimento de Cr\$4.200.000,00 em 1948, o o retorno em favor dos associados foi apenas de Cr\$88.000,00. Acresce que a Cooperativa vende mais caro do que na cidade, explorando descaradamente seus associados. Ela tem um lucro de 30 a 50% em cada mercadoria. Basta citar a linguça, que a Cooperativa compra a Cr\$10,00 e vende a Cr\$18,00.

A Cooperativa foi criada para beneficiar os trabalhadores e suas famílias. Como está, porém, ela constitui uma fonte de renda para os exploradores que são a sua administração, que ficam a engordar na impunção. Os que reclamam contra esse estado de coisas são logo taxados de "comunistas perigosos" e ameaçados de cadeia e até de morte, como aconteceu com o companheiro Norberto Cunha, pai da vereadora Hilda da Cunha, que foi levado a noite de automóvel para um lugar distante e aí ameaçado de morte por dois chefes da Cooperativa, o bandido José Bittencourt, que já matou a mulher para casar com outra, e o galinha verde Osvaldo Braga.

O ódio dos ladrões advem do fato que os operários começam a lutar e a desmascarar a ladrocinha. Eles ficaram furiosos com a publicação do nosso Boletim N. 2, no qual é denunciada a maroteira da Cooperativa, a todos os ferroviários. Porém, suas ameaças não nos intimidam e brevemente sairá o Boletim N. 3.

(Um ferroviário — Araguari, Minas Gerais).

A RELIGIÃO NÃO IMPEDE A UNIÃO NA LUTA PELA PAZ

Teve efeito muito negativo aqui o extremado decreto do Papa Pio XII excomulgando os comunistas. Tive ocasião de ouvir da boca de camponeses desta seção que essa medida não irá influir na vida política deles que a religião está no coração e que homem algum terá o direito de obrigá-lo a deixar de crer ou descreer de qualquer coisa; se foram expulsos da igreja militante não o serão da igreja de Deus, mas que estarão firmes politicamente ao lado daqueles que lutam e se sacrificam pelos trabalhadores.

mas de religião nada sei só vou à igreja quando tenho de fazer batizado. Se o padre me perguntar se sou comunista digo que de politica nada sei.

Outros dizem ainda: — Qual nada, esta excomunhão não pega; casar, casa-se no civil, batizar filhos, batiza-se mesmo em casa. E' bastante arranjar os padrinhos, rezar um Padre-Nosso e a criança está batizada. O mais é bobagem.

Outros são ainda mais concretos: — Eu estarei sempre ao lado dos comunistas, queira e não queira a igreja. Desisto de todos os benefícios dela, mas não trairéi nunca os homens que dão até a vida por nós. Isso seria uma ineratidão.

Na Fazenda Gramma, por exemplo cerca de 50 famílias que vivem e trabalham embora catolicas, dizem que estarão firmemente com os comunistas, lutando pela Paz pela reforma agraria e por tudo que interessar aos camponeses e trabalhadores, sem que isso implique, todavia, no abandono de suas crenças.

E' preciso notar que o Papa colocou-se em posição oposta a da religião. S. S. acha muito viavel batizar crianças, avies de bombardeio e outros apetrechos mortíferos do que os filhos dos comunistas que são criaturas de Deus. E são justamente esses fatos que levam os católicos, espíritas, protestantes e ateus a fazerem uma frente unica na defesa da Paz.

(Carta de homem religioso, o Sr. Sebastião Dinart dos Santos — Tanabi, E. de São Paulo).

LUTAM OS TEXTIS DE SOROCABANA

Nós, trabalhadores da fábrica Santo Antonio, de Sorocaba, estamos recebendo os atrasados do aumento de 40% da seguinte forma: quem tinha Cr\$ 300,00 a receber, recebeu somente Cr\$ 150,00. Tem operários que trabalharam 10 m-

em suas envelopes havia apenas Cr\$ 25,00. Outros receberam só Cr\$ 5,00. Porque os patrões estão descontando também os prêmios de frequência e que tinhamos direito, para nos roubar o aumento.

Os trabalhadores daqui estão indignados com esta cláusula da assiduidade. O tubarão Severino Pereira da Silva, dono da Companhia Nacional de Estamparia, utiliza a cláusula da assiduidade para nos explorar ainda mais. Quando chegamos de minutos atrasados os patrões não nos deixam mais entrar, por ordem do sr. Cardoso, advogado da companhia. E quando os operários faltam, perdem mais de Cr\$ 300,00 no fim do mês. Além disso, estão mandando operários embora e os que voltam sob contrato não têm direito aos atrasados segundo diz o advogado.

A companhia mantém um fiscal só para nos perseguir. Este fiscal multa os operários por motivo de conversas, a fim de que percam os 40%.

Agora os trabalhadores estão se unindo para lutar contra essa infame cláusula da assiduidade, que havemos de derrubar.

Quero dizer ainda mais que enviamos um dilegado ao Congresso Paulista pela Paz e que apoiamos o Congresso de Paz do México. Nós, os operários, temos obrigação de lutar pela Paz, porque a guerra só interessa aos fabricantes de armamentos e aos patrões como meio de aumentar seus lucros. A guerra significa fome e miséria para os trabalhadores. Ela só interessa aos monopólios capitalistas.

Queremos a Paz, a derrubada da assiduidade, aumento de salários, Queremos liberdade sindical!

(Um operário da Fábrica Santo Antonio — Sorocaba)



LEIA
"Imprensa Popular"
A partir de hoje, em todas as bancas, o vespertino de Pedro MOTA LIMA

INFAME PERSEGUIÇÃO AOS JORNALEIROS

A POLICIA POLITICA do sr. Ademar de Barros vem praticando uma série de arbitrariedades contra a livre circulação deste jornal, a "VOZ OPERARIA". Na semana passada, os "tiras" da Ordem Política, no bairro da Moóca andaram apreendendo este jornal e ainda outros órgãos da imprensa democrática.

Ainda por cima, os beleguins da ditadura Dutra-Ademar, "eixo" do massacre contra as aspirações do povo brasileiro e paulista, tentam amedrontar os jornalistas que vendem o referido jornal, ameaçando-os de os levar para a cadeia, caso continuem a aceitar em suas bancas, para vender os jornais do povo.

Esta atitude arbitrária da policia politica faz parte de uma série de arbitrariedades que ela vem praticando no sentido de silenciar a imprensa do povo, que lidera a luta pelas aspirações populares, defendendo principalmente a sagrada causa da paz, que é ingavelmente o mais sentido anseio dos povos de todo o mundo.

Os jornalistas do bairro desta capital, sr. Francisco Nicoletti e Angelo Messa foram, na semana passada vítimas deste assalto por parte da policia de Ademar, que tudo indica está agindo contra o nosso povo em conluio com os trustes internacionais os mais acañados traficantes desencadeadores de guerra. Isto em vista dos jornais que eles apreendem serem antes de tudo órgãos de defesa da paz.

Isto está levantando no seio da classe dos jornalistas uma onda de indignação, porque eles além de serem perseguidos policiais um brutal assalto ao seu ganha pão diário que é a venda de jornais, vem ainda que isto representa uma dura ameaça para a liberdade de imprensa garantida pela constituição.

ANTONIO VITAL, jornalista — São Paulo.

Leia
"PROBLEMAS"

TITO - Instrumento do Imperialismo Para a Guerra Contra o Socialismo



O TRAIADOR HUNGARO RAIK REVELA A CONSPIRAÇÃO CRIMINOSA CONTRA AS DEMOCRACIAS POPULARES E CONTRA A U.R.S.S.

O ATUAL processo contra o traidor da povo na Hungria... uma das mais monstruosas... do imperialismo norte-americano para desencadear a guerra mundial número 3...

O ex-embaxador húngaro Lazo Rajk e seus cúmplices se desmascararam perante os povos de todo o mundo como infames servos de Wall Street e da City inimigos de seus povos, vândalos de sua pátria...

PROCESSO PURGIVO

O processo contra Raik ex-Ministro húngaro e ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista da Hungria e sete cúmplices seus, iniciou-se em Budapeste na manhã de 10 do corrente em audiência pública, na sala de festas do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos...

SEMPRE ESPIÃO

Lazo Rajk declarou perante o Tribunal húngaro ter sido sucessivamente agente de espionagem francesa, alemã e norte-americana. Confessou publicamente que...

foi recrutado para o Serviço Secreto norte-americano em agosto de 1945 pelo coronel Kovacs, ex-adido militar dos Estados Unidos em Budapeste. Kovacs foi expulso da Hungria em fevereiro deste ano...

Em seu depoimento, Raik revelou com a maior clareza toda a sua tenebrosa carreira de policial trotskista infiltrado no Partido dos Trabalhadores da Hungria desde sua ação como espião...

PLANOS DE GUERRA

Pelo relato de Raik, confirmado posteriormente no depoimento dos demais acusados fica perfeitamente esclarecida a ação criminosa da atual camarilha dominante na Jugoslávia a serviço dos planos de guerra e expansionismo mundial do imperialismo ianque...

cionalização das escolas (em 1948) Mindszenty começaria uma campanha de propaganda contra o governo e faria todo o possível para causar distúrbios em todas as pequenas cidades do país...

A SERVIÇO DOS E.E.U.U.

No caso de uma rebelião na Hungria, prosseguiu Raik "os Estados Unidos também prestariam auxílio efetivo, fazendo com que as democracias populares se unissem contra a União Soviética".

O plano do Ministro do Interior de Tito envolvia o assassinio dos principais líderes do proletariado húngaro: Matias Rakosi, Ernő Gero e Mihály Farkas.

Ainda segundo Raik, o golpe de Estado na Hungria que ele próprio deveria encabeçar, de acordo com a camarilha de Tito, seria precedido de uma série de incidentes de fronteira.

Raik citou palavras de Rankovitch determinando a tática do bando jugoslavo em relação à URSS: "Primeiro elogiaremos o povo soviético e depois criticaremos o Politbureau" — o Comitê Central do PC hotechevique.

Segundo o depoimento de Raik, não se tratava de um plano isolado mas toda a trama fazia parte da política de guerra da Inglaterra e dos Estados Unidos...

Rankovitch — acrescentou Raik — pediu-me, em quatro ocasiões distintas, que iniciasse o golpe mas me neguei porque as condições não eram propícias".

TITO E SEU BANDO

Afirmou o traidor húngaro que a princípio julgou que apenas alguns líderes do governo jugoslavo cooperavam com os Estados Unidos, porém uma conferência secreta que manteve com Rankovitch e convenceu de que não somente aquelas pessoas mas também os principais dirigentes jugoslavos estão hoje cooperando com os Estados Unidos e o Serviço Secreto americano.

Tito, segundo declaração de Rankovitch a Raik não pretendia criar o regime da democracia popular na Jugoslávia ou instituir o socialismo e somente pela pressão das massas tomava algumas medidas contra os capitalistas. Mas tinha em mente um plano para anegar os elementos comunistas da Jugoslávia e aniquilar o Partido Comunista através de uma Frente Popular com bases nacionalistas.

Segundo Rankovitch, a Jugoslávia deveria encabeçar todo o movimento anti-soviético mas não abertamente, devendo ocultar sua posição interna, disfarçando suas preferências pela direita.

Revelou ainda Raik que manteve uma conferência com o embaixador dos Estados Unidos na Hungria, Chapin o qual lhe comunicaria que os Estados Unidos não se opunham aos projetos da Jugoslávia.

OS FATOS CONFIRMAM TUDO

Realmente os próprios acontecimentos atuais confirmam plenamente o testemunho do traidor Raik mostrando a sabedoria do governo da Hungria ao denunciar o complot dirigido pelo ardeal Mindszenty, réu confesso de crimes contra a República Popular húngara, também cúmplice dos imperialistas norte-americanos. Era o fio da meada.

O depoimento que se seguiu ao de Raik, o do general Palfy bem como o de Lázaro Brankov o primeiro oficial do Exército húngaro e o segundo "encarregado dos negócios" da Jugoslávia na Hungria que fugiu romper com Tito e sua política confirmaram as declarações de Raik, reforçando a existência de todo um plano de crimes contra as democracias populares encabeçado por Tito como...

agente do imperialismo ianque na Europa oriental.

Quem tiver acompanhado a política de Tito vê confirmada em tudo por tudo a trama em seus primeiros passos: os elogios hipocritas ao povo soviético e a campanha espumante contra o governo da URSS; a ajuda aos monarcas fascistas gregos contra os combatentes da Grécia Livre; as provocações de que tropas húngaras estariam concentradas nas fronteiras jugoslavias, visando justificar uma ação militar contra a Hungria. E finalmente o prêmio da traição e da felonias: um empréstimo dos Estados Unidos aos bandidos do governo de Belgrado.

CONTRA O PERIGO DE GUERRA

Os fatos mostram igualmente a sabedoria com que agiram os Partidos Comunistas através do Bureau de Informação, desmascarando a infame traição de Tito e seus asseclas. Foi esse desmascaramento que tornou possível a mobilização dos povos da Europa contra os graves perigos de guerra que acarretava a posição de Tito como servil dos imperialistas ianques. Foi esse desmascaramento que fez jou a poderosa frente única dos povos para a defesa da Paz, hoje uma poderosa barreira contra a qual se esborrao os planos de guerra dos senhores de Wall Street do Departamento de Estado e seus agentes infames.

A Camarilha de Tito Apunhala Pelas Costas a Grécia Democrática Popular

NICOS ZACHARIADIS

secretario geral do Partido Comunista Grego)

Qualquer habitante da Grécia sabe bem que se não houvesse a ajuda declarada e múltipla dos imperialistas ingleses e americanos, o monarca-fascismo não poderia manter-se nem por poucos meses. Nossas principais dificuldades provêm do fato de que o imperialismo anglo-americano se obstina em permanecer na Grécia; este país ofereceu-lhes uma posição estratégica de primordial importância da qual desejam fazer uma importante cabeça de ponte contra os países de democracia popular e a União Soviética. Já há muito são conhecidas as intenções de Churchill a este respeito. Mas o ano passado, quando o monarca-fascismo sofreu seu fracasso militar em Gramos-Vitsi e viu ruírem seus planos estratégicos para 1948, as posições do imperialismo estrangeiro na Grécia ficaram abaladas. O movimento popular revolucionário e o Exército democrático ampliaram e fortaleceram suas posições no Peloponeso, na Rumélia, na Tessalia, nas Ilhas de Samos e Eubéa.

O regime monarca-fascista ficou numa situação crítica. Em seus relatórios, os generais Papagos, Vendiris, Tsakalotos e outros reconheceram francamente que o moral do exército tinha enfraquecido. Centenas de soldados e oficiais foram perdidos pelas armas. O próprio rei Paulo foi obrigado a salar de uma crise

moral no exército. A situação econômica da camarilha de Atenas não era muito difícil e a crise política minava cada vez mais profundamente as bases do monarca-fascismo. No estrangeiro assim como dentro do país, pessoas que estavam muito longe de considerar-se nossos amigos, começaram a compreender que a única saída para os reacionários era resolver pacientemente os problemas e chegar a um acordo.

A traição da camarilha de Tito veio no momento justo em que a crise do monarca-fascismo atingia seu ponto culminante. Criou novas e sérias dificuldades ao nosso movimento democrático popular refotçou de fato os imperialistas anglo-americanos em sua decisão de reter a Grécia em suas mãos a todo o custo, justamente para tirar o máximo proveito da camarilha de Tito e ampliar sua praça-de-armas nos Balcãs. Ao mesmo tempo, a passagem da camarilha de Tito para o campo do imperialismo elevou o moral deprimido do monarca-fascismo.

Desde a primeira ocupação, nunca o movimento democrático popular de nosso país teve um inimigo tão perigoso e abjeto como a camarilha de Tito.

O chovinismo grã-serviço da camarilha de Tito manifestou-se para com o movimento de resistência da Grécia desde

1943, quando a direção do PC jugoslavo declarou que o povo da Macedônia egéa não poderia obter sua independência senão dentro do âmbito da Jugoslávia. De onde se depreendia que o dever primordial dos patriotas macedônios, era de lutar contra o PC grego e a EAM e colaborar com os agentes de Tito.

Esta é, aliás a diretiva que vem aplicando desde então o emissário de Tito na Macedônia egéa, Tempo (Bouhmanovitch). Foi esta mesma dire-

tiva a que seguiu seu principal agente Gotché e que seguiu hoje o bando Gotché-Keramidjev. Durante todos estes anos, a camarilha de Tito enviou para as fileiras do Partido Comunista da Grécia e a EAM, milhares de agentes para minarem o Partido Comunista grego por dentro e quebrarem a unidade do movimento de libertação nacional. Podemos constatar que a reação grega e o imperialismo anglo-americano não podiam encontrar melhor aliado

do que a camarilha de Tito. Vale a pena citar um detalhe característico a este respeito: quando os ingleses desembarcaram na Grécia, em outubro de 1944, Tempo, que estava á frente de um movimento provocador contra o Partido Comunista grego, declarou aos comunistas da Macedônia egéa que havia pedido a Tito duas divisões para ocupar Salonica. Isto foi ainda antes dos acontecimentos de dezembro de 1944; os ingleses não estavam então seguros de se manter na Grécia e, preferindo que Salonica fosse ocupada por Tito do que caísse nas mãos da ELAS, lançaram, em paracaidas, as armas sobre o neofascismo de Chroupista, de onde foram transportadas para Vapori para os agentes de Tito — Tempo, Gotché e Pyos, para serem usadas contra a ELAS. Já sob a ocupação hitlerista, Gotché e Pyos organizavam grupos de cidadãos da Macedônia e colaboravam com Tempo. Pode considerar-se como certo hoje que devido a isto, o ingles Evans, antigo representante da missão militar britânica na Macedônia, insistiu particularmente para que fosse ampliada a rede destes grupos, de que Gotché, Pyos e Keramidjev se serviam para dividir o movimento de libertação popular na Grécia.

Em dezembro de 1944, sonhando arrancar Salonica à Grécia democrática e popular, Tito nada empreendeu, a des-

peito de suas frases demagógicas, para nos ajudar a combater os ingleses. A única coisa que ele fez foi intensificar a campanha de calúnias contra o Partido Comunista grego, junto à população da Macedônia egéa em primeiro lugar.

Tito organizou a emigração em massa de macedônios para a Jugoslávia. Assim, por um lado, privava a Macedônia egéa da população macedônia — praga dos monarcas fascistas alimentada há muito tempo, para modificar a composição étnica da Macedônia egéa. Por outro lado, os hitleristas esforçam-se por recrutar entre os refugiados agentes que enviam de novo para a Grécia, depois de uma instrução prévia, para prejudicar ao PC grego, a EAM e ao nosso movimento popular revolucionário.

O Partido Comunista Grego e o movimento revolucionário grego acham-se, pelo menos desde 1943, entre dois fogos: de um lado os imperialistas estrangeiros e os monarca-fascistas; de outro, a camarilha de Tito e seu organismo executivo, o bando Gotché-Keramidjev que dispunha e dispõe na Macedônia egéa de centenas de espiões jugoslavos. Em 1944, por ordem vinda de Skopje, Gotché foi para a Jugoslávia com seu destacamento. No presente, Gotché



Jaime Calado - Heroi do Povo



A «CIENCIA» IANQUE

— E' preciso denunciar imediatamente este sismógrafo ao Comitê de Atividades Antiamericanas: êle está fazendo registros subversivos!
«Vie Nuove», de Roma

Unidos Ganharemos a Batalha da Paz

Mensagem das mulheres soviéticas aos povos americanos, reunidos no Congresso Continental do México.

O "Comitê Antifascista de Mulheres Soviéticas", por intermédio do "Bloque Nacional de Mulheres Revolucionárias de Mejlco" dirigiu a seguinte mensagem ao Congresso Continental Americano da Paz:

"Rogamos, em nome das mulheres soviéticas, transmitam aos delegados ao Congresso Continental Americano dos Partidários da Paz a saudação do Comitê Antifascista de Mulheres Soviéticas.

As mulheres soviéticas, como todo o povo soviético, dedicados ao trabalho pacífico, participaram ativamente da Conferência dos Partidários da Paz que se celebrou na URSS e que, uma vez mais, demonstrou a vontade inquebrantável de duzentos milhões de cidadãos soviéticos, unidos a todos os partidários da paz, para frear os instigadores de guerra.

Sabemos que os povos do Continente America também desejam a paz e cremos que vosso Congresso servirá para unir ainda mais estreitamente a todos os verdadeiros democratas da América na luta por uma paz duradoura. O movimento unido da paz, a unidade de vontade e ação de todos os povos do universo, permitirá à humanidade progressista ganhar a batalha da paz. O COMITÊ ANTIFASCISTA DE MULHERES SOVIÉTICAS".



EIS A GUERRA... — Patriotas trucidados pelas feras nazi-fascistas. Hoje as feras de Truman estão tomando o lugar dos monstros hitleristas, como já se verifica na Grécia e em outros países.

O MOVIMENTO OPERARIO brasileiro tem muitos heróis, nomes queridos que jamais serão olvidados, bandeiras que inspiram os patriotas e os vanguardistas da luta pela democracia e o progresso em nossa pátria. Jaime Calado é um desses heróis. E, até mesmo, um herói de linhagem, com seu pai tombado em defesa da mais nobre causa: liquidar a exploração do homem pelo homem, conquistar dias melhores para a humanidade.

COM A FAMILIA DO HEROI

Na rua do Bebedouro, 394, bairro da Iputinga, no Recife, reside numa casa modesta a família de Jaime Calado, sua filha mãe e duas irmãs. Não é fácil descrever a emoção da colhinha quando lhe manifestamos nosso proposito de ouvi-la acerca do seu filho. D. Maria Amelia Guimarães — é o seu nome — é uma senhora simples e um imenso coração. Realmente, a mãe de um herói. Entretanto, o que mais comove e enerneca naquela velhinha admirável é sua confiança na vitória da causa em cuja defesa tombou o seu filho amado.

NÃO CONHECIA PERIGO

Ajudada por suas filhas Neyce e Georgina, d. Maria Amelia fala da vida de Jaime:

— Desde criança que ele lutou. Já com 13 para 14 anos saía com o pai e o outro irmão, enfrentando toda sorte de perigo, perseguido pela policia — e ainda era uma criança! Certa vez, não tinha ainda 19 anos foi preso, metido numa "vivinha" e brutalmente espancado pelo bandido Wanden, kolk Wanderley, que fazia o carro dar voltas para Zerinho perder a noção de onde se achava. Não conto o numero de vezes que ele foi preso e torturado pela policia. Foi a mesma coisa do pai.

Jaime Calado — aliás, seu nome verdadeiro era José Ferreira Guimarães — era filho do velho revolucionario Clementino Ferreira Guimarães, barbeiro de profissão, que morreu em 1936 em consequencia das numerosas prisões, espancamentos e torturas que sofreu na policia. Constituiam, assim, uma família de revolu-

COMO O SEU PAI, O LUTADOR REVOLUCIONARIO CLEMENTINO GUIMARAES TOMBOU NO COMBATE PARA LIBERTAR A HUMANIDADE DA EXPLORAÇÃO E DA MISERIA — COMBATENTE ABNEGADO DA CAUSA PROLETARIA, NÃO CONHECIA PERIGO — A HISTORIA DOS BARBEIROS DO ZUMBI

Reportagem de Josué ALMEIDA

cionarios. E se um muro aparecia pintado com inscrições patrióticas na Torre ou na Madalena, na longa avenida Caixangá a policia dizia logo: — São os barbeiros do Zumbi.

E lá se iam o velho, Jaime e um outro irmão para a cadeia e os espancamentos. UM EPISODIO EXPRESSIVO.

A Jovem Neyce, irmã de Jaime, menciona um episódio ocorrido lá pelo ano de 1930. Prestes havia lançado um histórico manifesto desmascarando o conteúdo imperialista da "revolução" de 1930, uma das suas primeiras manifestações como marxista, definindo a posição dos comunistas brasileiros.

Pois bem. Certo dia, depois de substituído Washington Luiz por Getúlio Vargas, certo muro da zona onde residia Jaime, apareceu pintado com frases desmascarando a demagogia de 30. Por coincidência, no mesmo dia, Jaime apareceu com as calças salpicadas de pixe. Ao meio-dia apareceu um "tira" na casa modesta do Zumbi. Levou Jaime até o quintal e, para amedrontá-lo, sacou do revólver encostando o cano da arma sobre o peito do rapazinho. Neyce, temerosa de que o policial lhe matasse o irmão, correu também ao quintal. O "tira" queria saber quem havia mandado Jaime pintar o muro. A resposta do jovem foi esta: — O que eu quero agora é almoçar.

Diante da bravura de Jaime o bealeguim guardou a arma e desistiu de arrancar uma palavra de delação de sua boca.

VELHOS ANTI-FASCISTAS

Os primeiros anos da década de 1930 foram de lutas e sofrimentos. Quantas prisões, in-

vasões da residência, fechamentos do salão pobre de barbearia, a família de Jaime não sabe. Recordam-se que em 1934, percebendo que era quase impossível continuar vivendo no Recife, mudaram-se para Palmares. Mas aí não os aguardava vida diferente. Nesse mesmo ano, no dia em que se deveria realizar uma parada integrista, o barbeiro foi arrastado de sua tenda pela policia e metido na cadeia.

MORRE O VELHO BARBEIRO

O movimento revolucionario de 1935 veio encontrar o velho lutador Clementino seriamente doente. Uma prisão com espancamentos brutais agravou-lhe mais ainda o estado de saúde. Entretanto, o que viria a constituir a causa imediata da sua morte seria a noticia, depois comprovada falsa, de que dois dos seus filhos haviam sido fuzilados perto de Jaboaú, juntamente com outros patriotas. Foi um golpe profundo para o velho que nunca mais se levantou da cama, expirando em julho de 1936.

Realmente, Jaime é um seu irmão escaparam de ser incluídos no numeroso grupo de patriotas sumariamente fuzilados sem qualquer julgamento, pela policia de Lima Cavalcanti, no vizinho município de Jaboaú em Novembro de 1935.



JAIME CALADO

Preso, passou dois anos na Casa de Detenção onde primou por uma conduta ativa diante dos seus carcereiros, graças ao do a profunda adoração dos seus camaradas.

Foi solto em 1937 e se ligou imediatamente aos seus companheiros, reiniciando a luta interrompida com a prisão. Em 1938, mudou-se para Fortaleza adotando o nome de avô, Jaime Calado, de sorte a poder lutar em melhores condições pelo comunismo.

Com a morte de Jaime, a proletariado e o povo assumem assim, a responsabilidade histórica de continuar a sua luta e assegurar aquelas crianças o futuro com que sonhou e por que morreu o jovem herói.

Em Fortaleza Jaime Calado, trabalhava em um pequeno papeler e tinha algumas atividades como comunista, nas organizações patrióticas.

LEIA

"Imprensa Popular"

A partir de hoje, em todas as bancas, o vespertino de Pedro MOTA LIMA

VOZ DOS CAMPOS

O CAMPONÊS Manuel dos Santos, em Palmacia, no Ceará, era «morador» do sr. Francisco de Freitas há mais de dois anos. Na terra em que trabalhava, porém, nasceu um pé de cabaça, que deu uma carga de 34 cabaças. A mulher do patrão resolveu mandar apunhar as cabaças do camponês, contra o que protestou a sua companheira. Utilizando-se desse pretexto, o latifundiario mandou a policia expulsar o camponês da terra.

Manuel dos Santos contou a sua tragédia à imprensa de Fortaleza declarando que isso tem acontecido muitas outras vezes em terras de outros latifundiarios. Com seus três filhos maiores tem acontecido o mesmo.

A custa de tanto sofrer, Manuel dos Santos, já com 57 anos de idade, aprendeu que toda a infelicidade dos camponeses está em que as terras estão nas mãos de uns poucos latifundiarios, que exploram o trabalho dos outros e tiram quando entendem o ganha-pão daqueles que realmente trabalham a terra.

Na Democracia Americana as Vitimas é que Pagam

O inquérito mandado abrir pelo governador de Nova York, sr. Thomas Dewey, sobre o selvagem ataque de bandidos fascistas à assistência que compareceu ao ultimo concerto de Paul Robeson, terminou como era de esperar na democracia do dolar, responsabilizando os comunistas pelos "incidentes".

A conclusão pro-fascistas desse inquérito é tão cinica, que os proprios telegramas lembram que naquela ocasião "elementos comunistas foram alvo de violencias da parte de um grupo de manifestantes". Como se vê, na patria da bomba atômica, as vitimas é que pagam.

A farsa na investigação policial começa por afirmar, sem mais aqúela, que eram comunistas todos os dez mil assistentes do famoso baritono negro e grande combatente da causa da paz. Portanto, para o FBI e para o governo americano, basta assistir um concerto de Paul Robeson para ser fichado imediatamente como comunista. E' a estupidez e o

policiaismo fascista elevado a mais alto grau.

Fingem também a policia e o sr. Dewey, ignorar que o ataque não partiu de um qualquer "grupo de manifestantes" mas de bandos terroristas organizados por inspiração da Ku-Klux-Klan, a sinistra organização racista cujo cruz simbólico ardia, num morro proximo por ocasião do atentado.

A incrível violencia fascista foi constatada pela reportagem dos proprios jornais americanos e por numerosas personalidades, que atestaram a culpabilidade da policia com os assaltantes tendo telegrafado ao sr. Dewey para pedir providencias. O governador de Nova York e ex-concorrente do sr. Truman mandando abrir o inquérito, saiu-se com um libelo hidrófobo, não contra os responsaveis, mas contra aqueles que foram pacificamente ouvir Paul Robeson, crenças no respeito aos direitos do cidadão sob a democracia americana. Hitler está tendo no atual governo americano discipulos que superam o mestre.

A Penetração Imperialista em Nossa Agricultura

COMO SUCEDE em todos os setores de nossa economia e da administração pública, também nessa produção agrícola está sendo monopolizada pelos trustes lanques. A "Cambra" e a "Anderson Clayton" é dominada, sobretudo no Estado de São Paulo, a produção de algodão, mamona, amendoim e produtos orgânicos. Monopolizam, por outro lado, o mercado de sementes, adubos, venenos e ferramentas. Esses são produtos essenciais à agricultura e são vendidos aos camponeses a preços de câmbio negro enquanto os trustes imperialistas compram nossa produção agrícola a preços baixíssimos e ruinosos, que eles mesmos fixam e impõem.

Agora a Anderson Clayton se lança no mercado cafeeiro, procurando dominá-lo completamente. Uma publicação de Washington, citada pela "Folha da Manhã" de São Paulo, de 14-8-49, escreve procurando tranquilizar os interessados no mercado algodoeiro que a empresa imperialista, apesar de se jogar para a lavoura cafeeira, continua interessada em desenvolver a produção algodoeira no Brasil. "Podemos infor-

mar, no entanto, diz o citado jornal — que essa empresa norte-americana está importando maquinário para promover a mecanização da colheita no Brasil, pretendendo a mesma explorar a cultura algodoeira em Mato Grosso, onde vem comprando grandes áreas de terras e já instalou um escritório em Campo Grande".

Ninguém, por mais ingênuo que seja, deixará de compreender facilmente que, sendo os Estados Unidos o maior produtor de algodão e estando em crise de superprodução desse produto, seu interesse é liquidar com a nossa lavoura algodoeira, eliminando mal um concorrente no mercado mundial. A importação de maquinário agrícola pela Anderson Clayton só virá prejudicar ainda mais a grande massa camponesa, pois estas encontram dificuldades para obter mesmo as enzimas para trabalhar. Os pequenos agricultores não poderão, assim, se sustentar ante os preços que o truste fixa para os produtos agrícolas, tanto o algodão, quanto o próprio café. É claro que o grande número de máquinas de beneficiar algodão e já possui a



NESTOR VERA

Anderson Clayton podem ser facilmente adaptadas ao beneficiamento do café — e daí continuar ela importando essas máquinas, mesmo tendo em vista a liquidação da lavoura algodoeira.

A compra de grandes áreas de terras em Mato Grosso e outros Estados é, por outro lado, uma tática dos imperialistas para se apoderarem das regiões em que existem materiais estratégicos. Não deixa de ser sintomática a instalação dos escritórios da Anderson Clayton em Campina Grande, sede de guardas do Exército e circunvizinha das bases militares de Ladário. É evidente que os trustes procuram, igualmente, o controle de nossas instalações militares.

Enquanto se desenvolve intensamente a colonização no

Interior, pela Anderson Clayton, o gangster Rockefeller está monopolizando a produção de cereais: milho, arroz, etc. e se apoderando das melhores terras do país. Rockefeller está envolvido num "grilo", no norte do Paraná, de cerca de 100 mil hectares de terras, de parceria com o governador Moisés Lupion. Essas terras pertencem de direito às famílias de índios, que estão sendo despejadas a tiros e coices de fuzil. Em São Paulo, o magnata do petróleo já construiu um silo em Araponga, a fim de controlar toda a produção agrícola das regiões próximas. Construiu outro em Ourinhos, com capacidade para 75 mil sacos de cereais e Ourinhos é o ponto estratégico para o controle de toda a produção agrícola da Alta e Baixa Sorocabana. Em Maracá, grande área de terras já se encontra também em mãos de Rockefeller, dedicada ao cultivo do arroz. A zona de Ribeirão Preto — onde se situam essas terras — a maior produtora de arroz no Estado. Este ano, a plantação desse cereal vai ser de 6 mil alqueires, dos quais grande parte de Rockefeller.

Assim se acelera a ruína e o esfomeamento dos camponeses pequenos e médios, enquanto os imperialistas se vão fazendo senhores de nos-

NESTOR VERA

sas terras e de toda a nossa produção agrícola. A penetração imperialista no campo se processa de acordo com um plano evidente, que visa: I) — Controlar e dominar toda a produção agrícola para sustentar as tropas americanas na guerra que querem desencadear contra a União Soviética, as Democracias Populares e os povos que lutam pela Paz e a liberdade; II) — dominar os pontos estratégicos militares, as regiões de minérios e controlar os transportes do interior, no caso de guerra; III) — concentrar tropas em todos os pontos importantes da zona camponesa para massacrar os camponeses que já começam a se organizar em defesa de suas reivindicações e da paz.

Essa é a atual situação no campo, onde as massas camponesas, já oprimidas pelo latifúndio semi-feudal, caem rapidamente numa situação de miséria e ruína indescritíveis e estão diretamente ameaçadas de servirem de bucha de canhão para as aventuras guerreiras do imperialismo. É esta situação que nos impõe o dever de organizar com vigor os camponeses na luta pelas reivindicações, pela baixa do rendimento e a redução dos salários dos trabalhadores agrícolas, pela terra e pela paz.



Meios de Ação Não Nos Faltam

PAUL ELUARD

(grande poeta francês)
Trecho do discurso de instalação do Congresso Continental Americano da Paz:

"Estamos aqui para afirmar nossa confiança na vitória, para provar nossa solidariedade com os que já ganharam a primeira grande batalha com as Democracias Populares da Europa e da China e com a URSS, o país do trabalho feliz, que simboliza o esmagamento do fascismo e que monta a guarda da Paz, o país de Stalin e de Stálin-grad.

Estamos aqui para reafirmar nossa vontade de independência nacional e de completa liberdade econômica, para reafirmarmos que não queremos dar nem material humano nem matérias primas ao imperialismo, para repetir com nosso camarada venezuelano que nem uma gota de petróleo será entregue à maquinaria de morte e com Maurice Thorez que "Nós e o povo de França farão a guerra à União Soviética". Estamos aqui para exigir a liberdade dos anti-fascistas, já sem nos Estados Unidos ou no Chile, no Brasil, em Santo Domingo, no Paraguai, na Espanha, na Grécia, na França ou no Irão.

Estamos aqui para repetir as palavras do grande poeta americano Walt Whitman:

Eu anuncio seres da natureza
[za que se levantarão]
Eu anuncio uma liberdade
[uma igualdade, sem limites]
Eu anuncio o triunfo da justiça
[lic]
Eu anuncio a justificação da
[candura e a justificação da
[orgulho]

Os meios de ação não nos faltam. E as discussões virão depois. Lutar contra a guerra é lutar contra os governos que fazem os negócios do imperialismo, é lutar com violência contra o racismo, é lutar contra as condições de miséria impostas aos trabalhadores, contra a injusta repartição das riquezas, pela aplicação das descobertas científicas para o maior bem da humanidade, contra as falsas cruzadas espirituais, contra as literaturas desmoralizantes. Lutar contra a guerra é exigir incessantemente o castigo exemplar dos opressores e dos autores de guerra. "Aqueles que fazem a guerra — declara Robespierre na Convenção Nacional — aqueles que fazem a guerra a um povo, para deter o progresso da liberdade e abolir os direitos do homem, devem ser perseguidos por todos não como inimigos ordinários, mas como assassinos e bandidos rebeldes".



VOZ DOS CAMPOS

OS CAMPONESES DE BOIPEBA, no Município de Cairú, Bahia, estão sendo diretamente atingidos pela penetração imperialista. Os gringos lanques, com o apóio criminoso do sr. Mangabeira, compraram dos latifundiários daquela região 500 tarefas de terras ao preço ridículo de 3 mil cruzeiros cada faixa. Adquiridos os direitos de domínio dos taturais, os norte-americanos estão contando com os bons serviços do governante bahiano que, com a ajuda da polícia, está pressionando os lavradores da vasta região para que abandonem seus pousos, deixando todas as benfeitorias para o invasor imperialista. Os camponeses estão justamente revoltados e mostram-se dispostos a resistir, inclusive apossando-se das terras.

ENQUANTO DEZENAS DE TRABALHADORES AGRÍCOLAS deixam o Município de Iguatú, no Ceará, rumo ao sul do país, diariamente estão chegando à mesma cidade ônibus de varios recantos do Ceará, bem como da Paraíba, Pernambuco e Piauí, com grupos de camponeses, acompanhados de suas famílias, à procura de trabalho. Ao mesmo tempo, camponeses de inúmeros pontos daquele município cearense estão abandonando o campo e deslocando-se para a cidade, em busca de meio de vida.

O Prefeito do Município, diante de tão aflitiva situação, telegrafou ao governador udenista, solicitando autorização para o início da construção de estradas de rodagens, a fim de fixar as massas camponesas que estão emigrando. O governador Faustino Albuquerque, desligado do povo e incapaz de resolver qualquer problema, respondeu dizendo que nada podia fazer para evitar o despovoamento do interior cearense.

Os provocadores de guerra são os homens dos grandes trustes e monopólios, bancos e cartéis. São Truman e Acheson, Bevin, Churchill e Alee que empunham a bandeira róta e desmoralizada do anti-comunismo e aceleram a produção armamentista para jogar a humanidade em nova hecatombe. São os signatários de falsos pactos defensivos, que representam na realidade passos vigorosos no sentido da preparação guerreira dos países signatários.

A guerra, para esses homens, é a única saída possível para a crise que põe em jogo os seus interesses econômicos.

No Brasil, os provocadores de guerra são Dutra e seus ministros de negociações e trabalho nacional, são os interventores estaduais que seguem a mesma política de esfomeamento dos trabalhadores, graças ao acordo inter-partidário e à chamada "democracia restaurada". São os nazi-integralistas que se reatendem abertamente sob as garantias oficiais, são os "contrabandistas" que defendem a Estação do Petróleo e

EIS OS PROVOCADORES DE GUERRA

servem de intermediário na entrega criminosa de nossas riquezas minerais aos trustes norte-americanos.

Tal é o interesse desses senhores, em desencadear uma nova guerra mundial, que lançam mãos de todos os meios, até o assassinato no sentido de quebrantar o entusiasmo popular na luta em defesa da paz e da democracia. Com esse objetivo assassinaram o operário Vicente Malvon, em São Paulo. O jornalista Jaime Calado, em Fortaleza, e o operário João Magalhães no Recife.

Em Sergipe, o Sr. José Leite, que não passa de um representante dos grandes industriais e latifundiários, mais reacionários do Estado, e de um agente consciente da ditadura terrorista de Dutra, também utiliza os mesmos me-

CEARA'

Lutam os Camponeses Pela Distribuição das Terras

Quando candidato ao cargo de governador do Estado, o sr. Faustino de Albuquerque, em sua plataforma eleitoral, declarou que "se eleito" faria a distribuição das terras devolutas entre os camponeses.

Eleito em 1946, o Secretário da Agricultura confirmou a promessa do governador e este posteriormente, em entrevista à imprensa, declarou que a distribuição das terras devolutas pertencentes ao Estado seria realizada no segundo semestre do corrente ano.

Em vista disso numerosos trabalhadores do campo do município de Maranguape, através de um abaixo assinado, dirigiram-se ao governador Faustino, exigindo que

O governador Faustino traiu a palavra empenhada — Os camponeses irão em massa ao palácio do governador

em cumprimento à sua promessa fosse distribuída entre eles na base de dois hectares cada uma parte dos 714 hectares de terras devolutas de Santo Antonio de Pitaguarí, dos quais apenas vinte são aproveitados pelo Estado.

Indeferindo o pedido, o "eterno vigilante" Faustino

FRAGMON CARLOS BORGES

todos de repressão violenta contra a organização do nosso povo, particularmente dos trabalhadores, e a manifestação vigorosa do seu protesto contra os salários de fome, contra o desrespeito às liberdades democráticas e a deflagração de uma nova guerra.

Prisões, espancamentos, assassinatos, empastelamento de oficinas tipográficas da imprensa popular, são as realizações maiores do governo sergipano com a sua política de esfomeamento dos trabalhadores e terror policial-fascista.

Dentro na orientação nacional do governo de Dutra, o sr. José Leite, em Sergipe enquanto reprime violentamente a justa manifestação

dos anseios de paz de nosso povo, apóia e auxilia abertamente a rearticulação dos elementos integralistas, num cínico e revoltante desrespeito aos bríos e sentimentos anti-fascistas de nosso povo, especialmente dos trabalhadores que sentiram de perto os horrores da última guerra e as consequências da traição desses quinta-colunas à serviço do eixo.

Esses são os provocadores de guerra. Os promotores de fratricídios coletivos. Esses são os defensores da tão falada "democracia cristã e ocidental". São esses que só vêem pela frente o "perigo vermelho", tal qual Hitler e Mussolini quando preparavam a carnificina a que arrastou

os povos livres de todo o mundo.

Entretanto, as forças democráticas veem dando uma veemente demonstração de vigor e unidade e de sua vontade firme e decidida de derrotarem os fatores de guerra e jogarem a última pá de cal em sua sepultura. O amplo movimento dos partidários da paz que se desenrola em todos os países do mundo, inclusive naqueles cujos governos preparam ativamente uma nova hecatombe, é uma profunda demonstração dos desejos de paz e democracia de todos os povos, e de que não nos deixaremos arrastar a uma luta inglória contra os nossos irmãos soviéticos e das repúblicas populares. Agora mais do que nunca, os povos livres de todo o mundo, particularmente a classe operária, reafirmam a sua solidariedade à União Soviética e às Repúblicas Populares, e apóiam a justa política de paz e confraternização dos povos posta em prática pelo grande dirigente internacional do proletariado, Stalin.



1 - Quando falar com o povo seja cortês. 2 - Pague sempre o justo preço pelo que comprar. 3 - Restitua tudo o que tomar emprestado. 4 - Se quebrar alguma coisa indenize-a.

5 - Seja sempre carinhoso com o povo. 6 - Não arruine as colheitas passando sobre as plantações. 7 - Respeite as mulheres e a maternidade. 8 - Não maltrate os prisioneiros.

A Camarilha de Tito Apunhala Pelas Costas...

(Conclusão da pág. 11)
 e Keramidjev têm seu estado-maior em Skopje.
 Em tempo devido, o Comitê Central do Partido Comunista grego dirigiu-se repetidas vezes ao CC do PC iugoslavo denunciando com documentos concretos e irrefutáveis as manobras contra-revolucionárias destes agentes e pedindo-lhe que pusesse um fim a sua atividade. O CC do PC iugoslavo não fez absolutamente nada para terminar com essa atividade provocadora. Hoje está demonstrando de modo inequívoco que Christos Vlachos, que assassinou Yannis Zevgos, membro do Bureau político do PC grego, em Salonica, em 1947, era um agente de espionagem iugoslavo e recebia suas instruções de Skopje. Veio a Salonica por ordem da espionagem iugoslava pôs-se a serviço do general Zervas agente do «Intelligence Service» assassinou Zevgos. Cinco oficiais monarco-fascistas, prisioneiros de guerra, entre os quais se encontravam carrascos do povo, fugiram com a ajuda dos agentes de Rankovitch de um campo de prisioneiros e refugiaram-se na Iugoslávia. O Comitê Central do Partido comunista iugoslavo declarou nada saber sobre isto. No entanto, indicamos a data e o lugar preciso onde os oficiais monarco-fascistas atravessaram a fronteira; os oficiais e soldados guarda-fronteiras declararam-nos que estes monarco-fascistas passaram para a Iugoslávia. Prendemos dezesseis de agentes da espionagem iugoslava. Em dezembro de 1948, em Prespa, prendemos dois agentes iugoslavos: Goumaris Menos e Gallios Mitsos. Estes agentes deram-nos informações concretas: o nome dos oficiais da espionagem iugoslava que os haviam enviado e a missão concreta que lhes tinha sido confiada.
 O Partido Comunista grego dispõe de numerosas outras provas inegáveis da atividade

traidora e divisionista da camarilha de Tito em relação ao movimento revolucionário na Grécia. O bando nacionalista dos chefes traidores iugoslavos sempre foi o mais mortal inimigo do Partido Comunista e do povo grego. Os últimos acontecimentos mostram mais uma vez que a camarilha de Tito ajudava cada vez mais descaradamente a reação grega e internacional contra o povo grego.
 No comunicado do comando supremo do Exército democrático datado de 6 de julho de 1949, está indicado que, a 5 de julho, as tropas monarco-fascistas utilizaram o território iugoslavo para flanquear as unidades do Exército democrático na região de Kaimakchalan, ao mesmo tempo que afirma todavia que isto não foi feito por unidades de infantaria, e sim de artilharia e aviação. Segundo o comunicado da comissão balcânica reconhecemos que tinha havido um encontro entre oficiais monarco-fascistas e oficiais iugoslavos na região de Kaimakchalan.
 Após as revelações feitas perante a humanidade progressista e o povo iugoslavo sobre a traição da camarilha de Tito à luta libertadora do povo grego, os dirigentes iugoslavos foram obrigados a mobilizar mais um provocador.

ONU em Atenas publicou um comunicado cujo único fim era mascarar a colaboração da camarilha de Tito com os monarco-fascistas, colaboração denunciada pelo comando supremo do Exército democrático da Grécia e a rádio da Grécia Livre a 6 de julho de 1949. Este comunicado da comissão balcânica da ONU é notável por mais de um motivo, pois, em primeiro lugar, a comissão balcânica da ONU reconhece, pela primeira vez em sua história, que os monarco-fascistas violaram inúmeras vezes a fronteira iugoslava na região de Kaimakchalan, ao mesmo tempo que afirma todavia que isto não foi feito por unidades de infantaria, e sim de artilharia e aviação. Segundo o comunicado da comissão balcânica reconhecemos que tinha havido um encontro entre oficiais monarco-fascistas e oficiais iugoslavos na região de Kaimakchalan.
 Após as revelações feitas perante a humanidade progressista e o povo iugoslavo sobre a traição da camarilha de Tito à luta libertadora do povo grego, os dirigentes iugoslavos foram obrigados a mobilizar mais um provocador.

Depois de Tito e Djilas, também Kardelj fez uma declaração sobre a questão grega, a 24 de julho de 1949, a agência Tanjug; Kardelj nega tudo; o acordo com Tsaldaris, as conversações na região de Kaimakchalan, a utilização do território iugoslavo pelos monarco-fascistas, e termina afirmando jesuiticamente que o governo de Belgrado «continua a simpatizar» com o movimento do povo grego, mas que não pode impor sua ajuda pela força e que, neste negócio, os culpados são os agentes do Bureau de Informação que caluniaram Tito. Nunca duvidamos da simpatia do povo iugoslavo, quanto aos culpados, o «Times» encarrega-se de apontá-los ao afirmar que com sua declaração de Pola, Tito deu antecipadamente aos americanos as garantias indispensáveis à concessão dos dólares de que necessita.
 Para mascarar sua traição, os abjeitos traidores Tito, Djilas, Kardelj e Cia, gritam agora que o moral dos democratas gregos baixa e que perdem a confiança na vitória. Na realidade, a camarilha de Tito faz tudo o que pode para minar o moral dos democratas gregos. A traição de Tito

seu longo trabalho de sapa contra o movimento democrático popular da Grécia criamos sérias dificuldades. Tito odeia de morte o movimento de libertação popular grego e o combate furiosamente. Mas, do mesmo modo que seus aliados monarco-fascistas e seus patrões comuns, enganase ao esperar que conseguirão nos vencer. Em toda a Grécia, na Rumélia, na Tessália no Peloponeso, no Epiro, na Macedônia, na Trácia, nas ilhas, o Exército democrático grego continua com uma coragem inquebrantável a combater o inimigo, vencendo todas as imensas dificuldades. Nas cidades desenvolve-se um amplo movimento grevista que engloba dezenas de milhares de operários e empregados. As centenas de milhares de camponeses que habitam nas cidades, para onde os monar-

co-fascistas os deportaram à força, odeiam do fundo de sua alma o governo de Atenas. A reação grega atravessa uma crise econômica, política e moral de que não poderá sair. O Exército democrático da Grécia enfrentará resolutamente o monarco-fascismo nas grandes batalhas que se preparam em Grammos e Vitsi.
 Nós, nós combatemos por que queremos a paz, a democracia e a independência da Grécia. A reação quer a guerra. Quer nos esmagar por todos os meios e, com esse objetivo, utiliza a camarilha de Tito. Graças à ajuda e à solidariedade da humanidade progressista, inclusive do povo iugoslavo, o povo da Grécia vencerá na guerra assim como na paz, conquistará a democracia popular e a independência nacional.

LIVROS ATUAIS

- LAURENT CASANOVA
 C. C.
 CECILE ANGRANI
 ROGER VAILAND
 HENRI LEEFBVRE
 GEORGES POLITAKA
 JEAN BRUHAT
 ROGER CARAUDY
 K. MARX et F. ENGELS
 KARL MARX
 F. ENGELS
 J. STALIN
 JEAN DAUTRY
 ALBERT SOBOUL
 FLORIMOND BONTE
- Le Parti Communist les Intellectuels et la Nation 26,00
 Comment Etudier le «Précis d'Histoire du Parti Communiste (b) de L'URSS» 2,00
 Cours de Philosophie 40,00
 Le Surréalisme contre la Révolution 12,00
 Le Marxisme 20,00
 Cour de Philosophie 40,00
 Destin de L'Histoire 12,00
 Le Communisme et la Morale 10,00
 Etudes Philosophiques 24,00
 Les Luittes de Classes en France 9,60
 Le Rôle de la Violence dans L'Histoire 9,60
 Histoire de la Révolution Russe; 2 volumes 48,00
 Histoire da la Revolution de 1848 en France 60,00
 La Révolution Française 60,00
 Le Chemin de L'Honneur 70,00

Editorial VITORIA Ltda.
 RUA DO CARMO, 6 - 6.º andar - Sala 1.306 - RIO

Contra as Leis de Arrocho Os Estudantes Dos Estados

SALVADOR, 19 (IP) — A União dos Estudantes Baianos lançou veemente manifesto contra as «leis de imprensa e de segurança» e em defesa de nossas riquezas minerais. A certa altura diz o importante documento: «Que não se conformem e lutem contra a supressão das liberdades democráticas garantidas pela Constituição, contra a alienação das nossas reservas minerais e pela soberania nacional!»
 ASSEMBLEIA EM RECIFE
 RECIFE 19, (IP) — O Presidente da União Estadual dos Estudantes, acadêmico Isaac Pereira, convocou uma ampla reunião daquela entidade estudantil para debater

e expressar seu repúdio à odienta lei de Segurança e do Estado», em curso no parlamento federal.
 INDIGNAÇÃO NO CEARA
 FORTALEZA, 19 (IP) — Os estudantes desta capital, em grandes comissões, percorreram as redações da imprensa local, protestando contra a decisão do Tribunal de Justiça, que denegou um mandado de segurança impetrado pela entidade de classe para a realização de um comício. Consideraram os estudantes que esse pronunciamento da justiça cearense vem confirmar o agachamento em que se encontram todos os poderes frente ao Executivo.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável:
Waldyr Duarte
 Redação e Administração:
 AV. RIO BRANCO, 257
 11.º and. - Salas 1711-1712

ASSINATURAS:
 Anual Cr\$ 30,00
 Semestral Cr\$ 15,00
 Número avulso Cr\$ 0,80
 Atrasado Cr\$ 1,00
 Rio de Janeiro - Brasil - D.F.



A Campanha da Paz em Cataguazes

INTENSA propaganda pela Paz vem sendo desenvolvida na cidade de Cataguazes, em Minas Gerais. A cidade foi praticamente coberta de inscrições pró-Paz, orientadas com satisfação pela população e, particularmente, pelos operários da fábrica têxtil dos irmãos Peixoto.

O governo do sr. Milton Campos, aliado a aqueles industriais visando arrefecer o ânimo dos partidários da Paz, vem se desmandando em tropelias e violências, que culminaram com a prisão do vereador Galba Rodrigues Ferraz, que teve sua casa arrombada e depredada pelos boleguins. Aquele vereador do povo, porém, perante as autoridades, declarou, entre outras coisas, que "os trabalhadores não serão de forma alguma carne para canhão", que "a União Soviética é o baluarte invencível da Paz e que o governo terrorista de Dutra não afastará o povo do campo da luta pela Paz". O vereador Galba tem recebido a solidariedade do grande número de operários e democratas, que se mostram indignados com as arbitrariedades cometidas pela polícia.

Nos muros e paredes de Cataguazes, entretanto, ficaram inscritas frases como esta, que a polícia e os capangas dos irmãos Peixoto tudo fazem para apagar: "Guerra NAO! Paz SIM!", "Dutra e Milton Campos são agentes do imperialismo", "Mais salário e menos miséria", "Lutz Carlos Prestes, líder da Paz", "William Gomes morreu lutando por aumento de salário e pela Paz", "Pomar falou a verdade".

União Dos Jovens Contra o Fascismo e Pela Paz

A JUVENTUDE dos Estados Unidos, como a juventude da América Latina e do Canadá, se defrontam com o perigo da guerra e do fascismo. Nós, os jovens dos Estados Unidos percebemos que, para que Wall Street possa lograr seu objetivo de dominação mundial, necessita destruir, primeiramente, a oposição do povo em cujos corações aprofundaram-se as raízes da paz e da liberdade.

Aquelas que se opõem à política exterior ou doméstica de Wall Street a qual domina a administração de Truman são marcados como desleais

ao povo dos Estados Unidos. Sob o disfarce do americanismo a campanha para o fascismo e a guerra está sendo acelerada. Como sempre sucede, os primeiros na lista são os comunistas, aos quais se procura acusar de agentes de Moscou. Utilizando isso como justificção os verdadeiros anti-americanos de Wall Street atacam a todas as organizações do povo. Isso dá como resultado a dispensa dos leais trabalhadores do Estado, a perseguição a competentes professores e estudantes, um ataque crescente aos organismos sindicais e

Os senhores das classes dominantes reconhecem agora, embora tardiamente, que a situação financeira do país é alarmante. As palavras do atual Ministro da Fazenda, sr. Guilherme da Silveira, — admitindo que "o barco das finanças faz água por todos os lados" — confirmam as de seu antecessor, que, humilhando o povo brasileiro, ofereceu o país em leilão aos banqueiros de Wall Street, enquanto reconhecia a gravidade da situação econômica junto a seus patrões e procurava ocultá-la à nação. A situação financeira é reflexo da situação econômica extremamente grave a que fomos arrastados pela inépcia de Dutra, pela sua política de traição aos interesses nacionais, engordando tubarões e esfovejando o povo.

No entanto, as sugestões apresentadas pelo sr. Guilherme da Silveira na Comissão de Finanças da Câmara Federal, ao mesmo tempo que fogem à realidade, tentando escondê-la, destinam-se a agravar mais ainda as atuais condições das grandes massas e amarrar

Completa Bancarrota das Finanças do País

mais fortemente nossa pátria aos banqueiros lanques.

DEFICIT ASSOMBROSO
O ministro da Fazenda do sr. Dutra foi obrigado a reconhecer a existência de um grande déficit orçamentário este ano, procurando porém ocultar a gravidade da situação com um habil jogo de contabilidade e calculando esse déficit em 300 milhões de cruzeiros. Na verdade, o déficit real monta a mais de um bilhão! É o próprio sr. Silveira quem menciona o malbaratamento na disponibilidade do Tesouro no Banco do Brasil e, em vez de credor, o Tesouro passa a devedor daquela casa de crédito em mais de 237 milhões de cruzeiros.

"REMEDIOS" QUE MATAM
Que provam estes fatos, senão que as previsões orçamentárias são falsas, sem base na realidade, visando propiciar às classes dominantes uma situação privilegiada e esconder o povo?

Não convence a alegação do titular da Fazenda ao atribuir o déficit orçamentário a dificuldades técnicas de arrecadação das taxas. A realidade é que o povo está esfomeado e não pode arcar com maiores impostos. A realidade é que a produção cai vertiginosamente.

Assim, os "remédios" de que lança mão o governo, como as emissões escandalosas de papel moeda, em ritmo jamais igualado, matam o enfermo em vez de curá-lo. O resultado é o enriquecimento sem limites do curto da vida, com a locupletação de meia dúzia de negociantes e o aniquilamento físico do povo e em particular dos trabalhadores.

No entanto, o sr. Guilherme da Silveira fala em novas emissões como coisas naturalíssimas, quando elas representam verdadeiro crime contra a grande massa pobre de consumidores, a maioria da população do país.

ESBANJAMENTO
O Ministro da Fazenda tem o cinismo de falar em "compressão dos gastos" que terá sido determinado pelo Executivo. Simples palavreado desmentido pelos fatos. Al estão as obras suntuárias, as negociações, os abusos dos cartões oficiais, as mudanças de estatuas, os projetos mirabolantes do "plano Salte", os "congressos" dos pelegos, os "financiamentos" de produtos em benefício dos latifundiários, as verbas de propaganda do café aos Estados Unidos — despesas superfúas que consomem criminosamente o dinheiro arrancado ao povo.

Al estão também os gastos militares que só uma política de satélite dos imperialistas guerreiros dos Estados Unidos poderia impor ao país em fa-

vor. Comprim-se milhões de dólares de armamentos velhos, de acordo com o plano de "padronização" dos militaristas lanques, e o próprio sr. Dutra confessa, em mensagem ao Congresso, que as despesas militares sobem de ano para ano e devem subir mais ainda, empavonando-se do "aumento constante dos orçamentos militares", pedindo ainda créditos especiais no montante de Cr\$ 240.000.000 num quadriênio.

Estes são os fatos, em contradição com as palavras do financista de Bará.

O POVO É ESCORCHADO

O sr. Guilherme da Silveira afirma eficientemente que o povo não está em condições de pagar novos impostos. Mas o governo Dutra não faz outra coisa senão aumentar os impostos que recaem sobre o povo. O de vendas e contribuições, por exemplo, está sendo majorado como verdadeiro instrumento de espoliação. Somente no quinquênio de 1943-47, esse imposto foi aumentado, segundo estatísticas oficiais (IBGE), em 184,5%! Somente este ano subiu em 50% no Distrito Federal.

Os impostos sobre os lucros e superlucros dos tubarões, estes sim, não são aumentados, para que os magnatas que sustentam a "camarilha governamental" possam tranquilamente.

Mas o povo brasileiro não desista de lutar no "barco que faz água por todos os lados" para que vivam os seus exploradores e os traficantes de guerra dos Estados Unidos. O povo, com os trabalhadores à frente, lutará com redobrada firmeza contra a miséria e a fome, até o completo esmagamento dos que hoje reduzem o país a simples colônia do dólar, mergulhando na mais ignominiosa bancarrota de todos os tempos.

uma tentativa para militarizar a juventude.

A juventude está dando resposta a estes ataques exigindo a educação em vez da conscrição, uma lei nacional da juventude para garantir o emprego e o término da perseguição às minorias políticas, a garantia de liberdade universitária e que cesse a discriminação. A juventude dos Estados Unidos começa a compreender que a herança democrática conquistada sob a direção de Jefferson, Tom Paine, Lincoln, Frederick Douglas, Franklin D. Roosevelt e Henry Wallace

encontra-se em perigo.

Nós, os jovens dos Estados Unidos, amantes da paz, seguiremos adiante com esta grande tradição. Não entregaremos nosso país aos monopolistas traficantes de guerra, traidores do povo e da juventude dos Estados Unidos. Esta luta contra os instigadores do fascismo e da guerra é a mesma luta que a juventude latino-americana e canadense está levando a cabo. Assim, pois, a juventude dos Estados Unidos se unifica com a juventude das Américas contra a guerra e pela Paz.

A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos

por ANNABELLA BUCAR
Cap. III
MINHA VIAGEM A MOSCOU

DURBROW possui um traço característico, que é logo notado por todos os que dele se acercam: seu ódio à União Soviética, um ódio selvagem, patológico a tudo quanto é soviético, russo, slavo. As vezes esse sentimento o domina de tal maneira que ele chega a perder o controle sobre si próprio.

Não posso explicar a origem desse sentimento. Jano igualmente o que se escondia por trás dele, e quais são suas raízes psicológicas.

Até o embaixador Smith sofre sua influência. E no entanto não se pode acusar Smith de ter sentimentos objetivos para com a União Soviética.

Convém assinalar que mesmo muitos americanos dentro do pessoal da embaixada em Moscou, homens cínicos até a medula dos ossos, saturados pelas últimas falsidades e boatos anti-soviéticos, e cuja atitude é francamente anti-soviética e anti-russa, esbanjam-se e não se podem habituar com essa "intensidade dos sentimentos" de Durbrow.

anti-soviética profissional, comum nos diplomatas americanos, orientação "devida", em grande parte, à preocupação de promoção no serviço. Deixamos impressionar pela "ideologia" de George Kennan, que este cobre com frases cuidadosamente meditadas. Durbrow entretanto ultrapassa o quadro de seu horizonte intelectual.

Esse homunculo balófo, com sua rídea bem traçada no meio do crânio, consagrado a um mestre na arte da hipocrisia e da intriga. Graças a seu amplo sorriso, à sua fisionomia alegre e animada, à sua maneira de dar tapinhas, nas costas de seu interlocutor, dá a impressão de um bom rapaz. Muitos colaboradores da embaixada, expulsos de Moscou devido às maquinações de Durbrow, continuam certos de que, ele é seu melhor amigo.

Contudo, nem todos os americanos que aqui se achavam se deixaram enganar por essa personalidade, afinal bastante primitiva. Muitos o conheciam a fundo. E mesmo entre os que aceitam a política de Durbrow há muitos que o odeiam e des-

prezam profundamente. Quando se fala no nome de Durbrow em meio a um grupo de americanos reunidos por acaso e residentes em Moscou, escuta-se sempre uma observação irônica ou um risinho de ódio. Isto se explica pelo fato de que muitos americanos, simplesmente zombam de Durbrow. Ele gosta de se pôr sempre em primeiro plano. Na sociedade procura sempre tornar-se o centro das atenções, nem que para isso seja preciso despir-se no meio da sala. Eclipsa todos os outros com suas caréas e suas piadas.

Assim é que num baile de máscaras na embaixada, no outono de 1947, Durbrow compareceu fantasiado de atleta de circo, campeão de peso e algaris; uma roupa de malha, coberta inteiramente com enormes inscrições desenhadas com "batons", envolvia estreitamente seu corpo. Chamou a atenção de todos durante a noite inteira, sem deixar a ninguém a possibilidade de "se manifestar".

Se em casos semelhantes as pessoas riem é que, em primeiro lugar, não é fácil deixar de rir quando um conde da embaixada, bonca o palhaço, em seguida porque ele parece absurdo e, sobretudo porque é verdadeiramente ridículo. Se esse papel lhe agrada deveria trabalhar no circo e não no Departamento de Estado onde, na minha opinião, não há lugar para palhaços!

Mas esse palhaço conseguiu subir bem alto nos círculos íntimos do Departamento de Estado.

Quando a oportunidade de entrar para o serviço diplomático na qualidade de representante do Departamento de Estado, provavelmente ter-se-ia dedicado a maquinações políticas, sordidas em qualquer canto dos Estados Unidos, ou então ter-se-ia ocupado de negócios duvidosos em matéria de jurisprudência. Teria tido má reputação, mas ganharia bastante dinheiro e isto para ele é o principal.

Na sua presente situação, está em posição de aplicar sua arte de chantagem em grande ou pequena escala, em favor do Departamento de Estado. E esse seu talento não fez ser tão apreciado. Devido às suas intrigas é tão importante para a camarilha anti-soviética do Departamento de Estado quanto George Kennan em sua eflorescência. A fim de intoxicar a atmosfera são necessários venenos de toda espécie: ora, Durbrow consagrou-se mestre na matéria.

Elbridge Durbrow faz parte da camarilha anti-soviética do Departamento de Estado na qualidade de sócio mais novo. Durante vários anos não fora inteiramente e cordalmente aceito pelos membros dessa camarilha que desconfiam de todo e qualquer nófito que tente infiltrar-se em seu meio.

Sua carreira diplomática começou com sua nomeação para Varsóvia e Bucareste. Não foi senão em 1934 que ele veio pela primeira vez à União Soviética. Esteve trabalhando durante três anos e meio em Moscou onde estabeleceu íntimas relações com Ley Henderson e George Kennan.

Durbrow, entretanto, não causou tão boa impressão a Henderson a ponto de receber nova nomeação para a U. R. S. S. Não foi admitido nesse trabalho senão depois do começo da guerra. Isto a título de experiência, sem dúvida, devido à falta de pessoal especializado nesse gênero de atividades.

Contudo destacou-se durante o tempo que durou a experiência que em 1944 foi nomeado chefe assistente do serviço para os negócios da Europa oriental e, ao fim de pouco tempo chefe desse serviço.

Em 1946 foi elevado ao posto de conselheiro da embaixada americana em Moscou.

Os americanos que trabalham na embaixada sabem perfeitamente que até recentemente não era o embaixador e sim Durbrow quem dirigia e, praticamente decidia todas as questões relativas à escolha do pessoal dessa embaixada. Durbrow é o autor dos telegramas mais importantes enviados de Moscou ao Departamento de Estado.

Os funcionários permanentes do Departamento de Estado sabem muito bem que Durbrow está ligado a este último para o resto da vida e que, naturalmente, nele representará uma força com a qual será preciso contar durante muito tempo. Por outro lado, sabem que o embaixador deixará o Departamento de Estado, mais cedo ou mais tarde. E portanto perfeitamente natural que nessas circunstâncias dêem mais atenção a Durbrow do que ao embaixador.

Assim que chegou a Moscou Durbrow tomou todas as medidas possíveis para criar

e fortalecer a "cortina de ferro" entre os americanos da embaixada e os russos. Logo assim antes de tudo porque vive constantemente apavorado com a influência dos russos sobre o pessoal da embaixada as consequências eventuais dessa influência.

Além disso, isolando seus condições do meio ambiente, espera conquistar mais facilmente sua confiança e dele, se aproveitar para fins anti-soviéticos. Somente numa atmosfera de completo isolamento é que Durbrow pode aplicar seu programa de "ódio à Rússia", sem perigo de ver surgir conflitos dentro da embaixada.

Em vista de tudo isso, convém assinalar que, apesar da escolha, muito minuciosa dos americanos que trabalham em Moscou, escolheu essa efetuada pelo Departamento de Estado na base de sua lealdade inefectiva à política do Departamento, apesar da paganda e das verificações absurdas a que são submetidos constantemente esses americanos, no Departamento de Estado e na embaixada, há, às vezes, pessoas impáccias e heréticas. Essas pessoas, se tiverem a possibilidade de conhecer por si próprias o povo russo, sua atitude e seus objetivos, não aceitarão jamais as falsificações de Durbrow e jamais favorecerá sua política de "ódio à Rússia".

Por isso mesmo Durbrow, que beneficia há já algum tempo, de todo o apoio do embaixador Smith e do Departamento de Estado, procura, através de pressão direta e indireta impedir o estabelecimento em grande escala de contato durável entre o pessoal da embaixada e os russos.

(Continua)

Jornada Mundial da Paz

Tentam Sair da Crise Com Ações de Guerra

AINDA durante a guerra, Stalin dizia a um homem de negócios norte-americano, Eric Johnston: «Nos países capitalistas, as guerras são sempre seguidas por crises econômicas. Isto se dará nos Estados Unidos depois da guerra atual».

QUANDO a crise se esboçou, os imperialistas ianques se lançaram à mais desbragada política de guerra. Violaram os tratados internacionais. Fizeram a divisão da Alemanha. Impediram a completa desnazificação e a democratização desse país. Abandonaram os princípios de cooperação internacional que haviam levado o fascismo à derrota no campo militar.

MENOS de um ano depois da guerra, Truman e Churchill reiniciavam em Foulton a política nazista contra a URSS e as Democracias Populares. Atacavam e hostilizavam de frente a União Soviética.

O PLANO Marshall foi ao mesmo tempo um passo para a guerra e a própria guerra no terreno econômico, estabelecendo discriminação comercial contra a URSS e as Democracias Populares, dividindo mais profundamente o mundo em dois campos: o democrático e anti-imperialista e o imperialista e anti-democrático.

O PACTO do Atlântico foi o coroamento da política de preparação de guerra contra a URSS e as Democracias Populares. Os imperialistas norte-americanos estão enchendo os arsenais dos Estados Unidos e de seus satélites na Europa Ocidental. Mantêm uma imensa rede de bases militares em torno da URSS desde a Noruega até o Japão, passando pelo Irã, Turquia, Grécia, Alaska. Truman anunciou há pouco sua disposição de usar novamente a bomba atômica e pediu 1 bilhão e 500 milhões de dólares de armamentos ao Congresso dos Estados Unidos.

Porque Eles Querem Deflagrar a Guerra

A GUERRA PAGA

Antes da guerra, os monopólios americanos, em seu conjunto, auferiam um lucro líquido anual de 5 bilhões de dólares em média.

Durante a guerra, entre 1942 e 1945, o lucro anual médio dos monopólios ianques foi de 22 bilhões e 700 milhões de dólares. Com os atuais preparativos de guerra, o lucro total dos monopólios, subiu em 20 bilhões e 800 milhões de dólares (lucros líquidos).

Os imperialistas norte-americanos precisam fabricar armamentos em quantidades cada vez maiores para poderem manter o pleno emprego e fugir à crise econômica. O capitalismo imperialista não tem outro caminho: a guerra ou a crise periódica. Só com o funcionamento de toda a sua indústria, pode afastar o desemprego forçado de milhões de trabalhadores. Mas se a indústria produz apenas artigos de consumo geral, o resultado é a superprodução e o desequilíbrio consequente, pois o regime capitalista está construído na contradição entre a produção social e a apropriação privada, capitalista.

DESEMPREGO EM MASSA

Os círculos oficiais dos Estados Unidos escondem as verdadeiras cifras de desempregados. Os desempregados totais estão sendo calculados oficialmente em 4.100.000. Mas um comunicado de Washington, de 25 de agosto findo, admite que existem 6 milhões e 600 mil sem-trabalho nos EE. UU., informando que o número de pessoas empregadas na indústria em julho de 1949 era de 43.509.000, «ou seja, 6.600.000 a menos do que no mês de julho de 1948». Os desempregados parciais somam mais de 10 milhões.

Pela Paz derrotemos a Lei de Segurança-Lei de fascismo e guerra



ORÇAMENTO PARA A GUERRA

Despesas militares no orçamento de 1949:		Despesas sociais no orçamento de 1949:	
ESTADOS UNIDOS	38%	5%
INGLATERRA	27%	4,8%
FRANÇA	35%	8%
ESPANHA de Franco	62%	1,4%
BRASIL de Dutra	42%	9%

Lutar Pela Paz
é Lutar
Pelo Pão e a Vida

ORÇAMENTO PARA A PAZ

Despesas militares no orçamento de 1949:		Despesas sociais no orçamento de 1949:	
UNIAO SOVIÉTICA	19%	37%
TCHECOSLOVAQUIA	9%	29%
POLONIA	17%	37%
BULGARIA	10%	27%
HUNGRIA	12%	35,5%

2 DE OUTUBRO DE 1949